DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO—22-12-78—SEMANÁRIO—ANO 47-N.º 2487-PREÇO 6$00

DEFESA DE ESPINHO

Deseja aos seus Assinantes, Anunciantes, Amigos e a todos os Espinhenses

UM FELIZ NATAL
E BOM ANO NOVO

NATAL 78

Quisera que o NATAL — Festa, Acontecimento — que de novo entra em nossas casas, entrasse também nos corações dos Homens de boa-vontade, ao menos como a réstea de sol que neste momento venceu a negritude do horizonte . . .

Tempestade nos elementos da Natureza.
Tempestade nas relações entre os homens . . .
São maus auspícios. São o Natal que não queremos.

À minha frente, casualmente, abre-se uma revista e um slogan, que não resisto a transcrever:

«Milhões de crianças nascem cada ano no Terceiro Mundo; são milhões de promessas, de mãos robustas, de olhos vivazes, de pés prontos para caminhar pelos caminhos da floresta ou pelo asfalto duro das estradas das cidades. Alguns conseguem-no; a maioria não chegará aos cinco anos. Os Herodes do século XX — Guerras, doenças, desnutrição — têm afiadas as suas espadas.

O Natal é, como há dois mil anos, uma realidade palpitante. Deus continua a fazer-se Homem, nascendo em milhões de crianças, cada ano.»

Que poderei dizer mais? Pelo menos nada direi melhor . . .

Se cada Natal nos vem recordar o início de NOVOS TEMPOS, que importa o desgaste que o tempo e as desilusões vão provocando na carne e no espírito?

Mas só se destrói o que é passível de destruição.

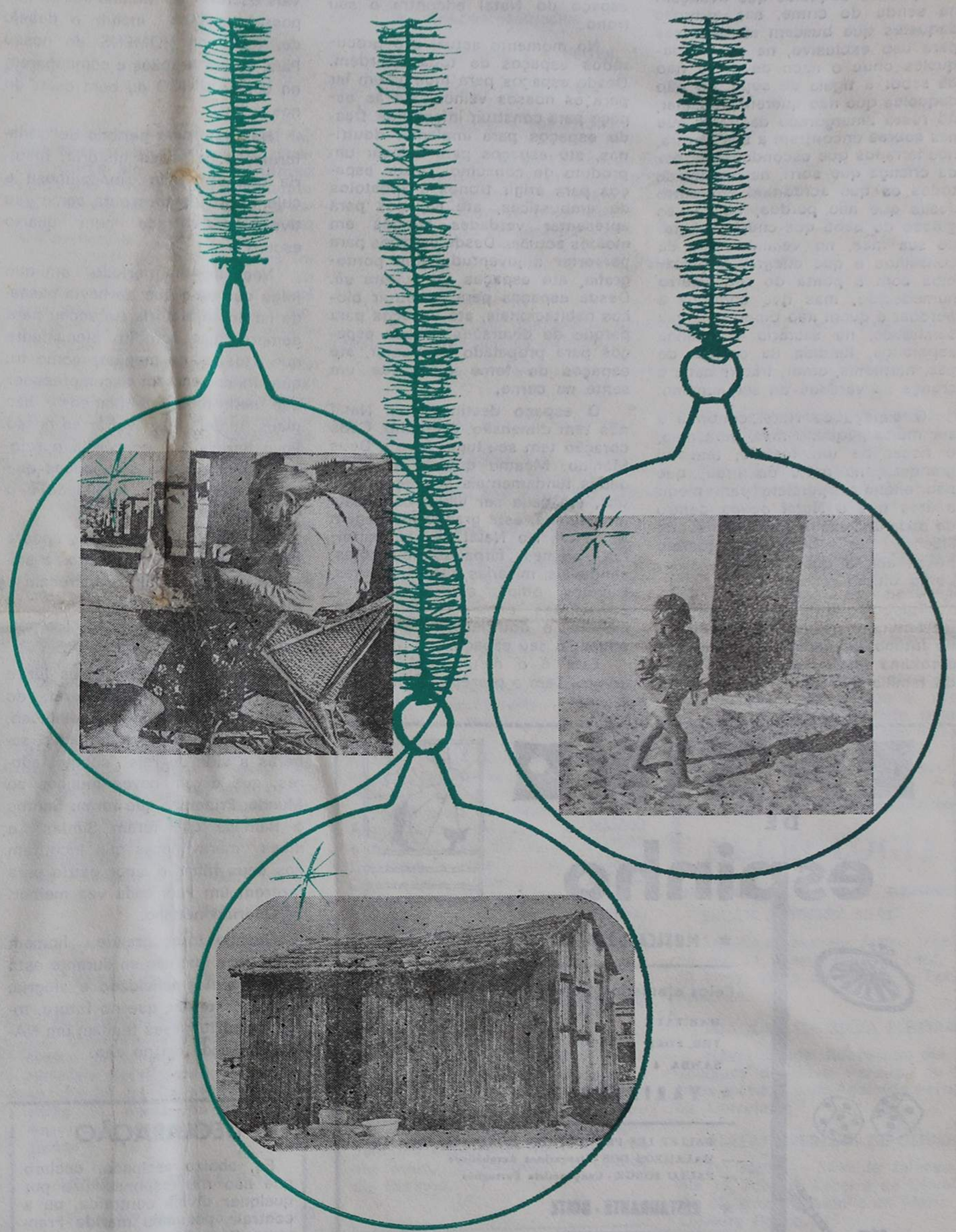
Também o Messias nasceu para morrer. Morte que desabrochou em VIDA.

A sua vinda foi a Esperança tornada realidade.

Nasceu. Ninguém mais pode evitar que Ele tenha nascido.

E ninguém pode inventar armas que matem a Esperança no coração da Humanidade.

M. A.



O espaço do meu Natal

Por ERRO

O meu Natal de menino tinha um espaço sagrado, dentro de pequenez do meu ser. Uma árvore que decepava no pinhal que mais a jeito ficasse. O musgo que apanhava junto dos pinheiros mais idosos ,mas soberanos na sua majestade, era colocado, com carinho, no cestito de vime, cansado do seu longo servir, e com ele atapetava o pequenino presépio onde, com artes de decorador, tentava criar harmonia e beleza, e transmitir a minha mensagem de amor e esperança àquele pequenino Jesus, que deitava numas palhinhas, sorrindo ao meu mundo de reduzido espaço. Na árvore eram pendurados chocolates, bolinhas de azevinho, nuvens de algodão, fios dourados e uma estrela resplandecente. Mais tarde fazia de electricista e iluminava a árvore e o presépio, como se fora a festa maior da minha vida. Era feliz depois de concluir a obra. Tinha o meu Jesus pequenino. A minha árvore engalanada. O meu presépio dardejando luz e amor.

O meu espaço natalício estava ocupado com coisas minhas, simples e humildes. Da porta do meu quarto, que compartilhava com meu irmão, abarcava o meu Natal.

O meu Natal continua a ser aquele. O meu Jesus continua a sorrir para mim. O meu lar era

(Continua na pág. 2)

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

Um Natal em cada dia

Querido nétinho:

Geralmente nesta Quadra do Ano, é costume aos meninos da tua idade, fazerem pedidos ao Menino Jesus, para que lhes ponha no sapatinho que fica na chaminé, aqueles brinquedos que mais gostam.

Ainda és muito pequenino, tens apenas quatro anos e meio, portanto ainda incapaz de entender devidamente o significado de Quadra que atravessamos e creio até que homens há que também não a percebem, aqueles homens que julgam comandar os nossos pensamentos, os nossos desejos, que esquecem as nossas necessidades presentes, os homens que dirigem o destino de milhões de seres, os homens que dividem os povos das nações, cada um pensando à sua maneira, aplicando a sua ideologia — aquela que mais lhes agrada — esses homens só conseguem confundir as populações, criar ódios e fazer guerras.

És pequenino ainda e, portanto, tudo para ti é PAZ, a paz que nós,

(Continua na pág. 2)

O espaço do meu Natal

(Continuação da pág. 1)

pobre, é pobre, mas vive em todos os Jesus que se estampam nos olhares alucinados dos embriagados de droga, nos rostos daqueles que esperam do mundo melhores condições de vida, nos braços daqueles que já, neste Natal, não têm à sua mesa o ente querido, no cérebro daqueles que acreditaram nas promessas de libertação doutrinária, no coração daqueles onde foram semeados ódios e vinganças, nos passos daqueles que avançam na senda do crime, nas atitudes daqueles que buscam as benesses para uso exclusivo, na panela daqueles onde o naco de carne não dá sabor à tigela de sopa, no pão daqueles que não querem trabalhar, no rosto amargurado daqueles que nas sobras encontram a sua fartura, nos farrapos que escondem a nudez da criança que sorri, na revolta de todos os que acreditam em outro Jesus que não perdoa, no sorriso guloso do bebé que chupa o peito de sua mãe, no velhinho que dá conselhos e que enegreceu os lábios com a ponta do seu cigarro humedecido, mas que continua a perdoar a quem não olhou pela sua senilidade, no sacrário da minha esperança, fundida na certeza de paz, harmonia, amor, fraternidade e crença na verdade do ser humano.

O espaço do Natal continua a ser muito pequeno mas, para mim, o riscar de um fósforo, tem tal grandeza, na noite de breu, que não encontro paralelo para medir a área que o Natal ocupa dentro de cada um, assim como não sei do alcance que a luz desse fósforo possa dar, a quem dele se serve como último recurso.

Tal como ontem, hoje procura-se entender o fenómeno enraizado no íntimo de cada um, quando se aproxima esta quadra. São os laços da família que se perpetuam geração após geração. São as tradições e os credos aprendidos dos nossos antepassados. São os esforços para acabar com essas raízes que não surtem os efeitos programados à distância. O futuro ir-nos-á trazer alterações de toda a ordem, mas esta festa de Natal continuará a perdurar, na visita do emigrante, na oferenda ao mais necessitado, no repensar da mensagem do Deus Menino, no ar doce e harmonioso da criança crente que algo aconteceu, na reunião familiar, onde o espaço do Natal encontra o seu trono.

No momento actual são procurados espaços de toda a ordem. Desde espaços para montar um lar para os nossos velhos, até ao espaço para construir infantários. Desde espaços para implantar doutrinas, até espaços para colocar um produto de consumo. Desde espaços para erigir tronos a apóstolos de embustices, até espaços para apresentar verdades antigas em moldes actuais. Desde espaços para perverter a juventude com pornografia, até espaços de cultura sã. Desde espaços para construir blocos habitacionais, até espaços para parque de diversões. Desde espaços para propalado bem-estar, até espaços de fome que cada um sente na carne.

O espaço destinado ao Natal não tem dimensão. É infinito. Cada coração tem seu lugar para o Deus Menino. Mesmo quando as liberdades fundamentais são acorrentadas, em cada ser vibra, com mais intensidade, esta grande mensagem de Natal. No Natal não há barreiras, arames farpados, clausuras, vendavais, misérias, fomes, farturas, traições, ódios, amores, guerras, atrocidades, cobardias, heroísmos, ciências e doutrinas, que possam ocupar o seu espaço.

Este é o meu Natal. Tem a árvore. Tem o presépio. Tem a paz.

Remar contra a maré

(Continuação da página 1)

homens que não mandamos, que não podemos ter desejos que não podemos gritar as nossas necessidades, já que ninguém nos ouve, e que temos que ter o destino que os outros nos mandam quizerem, continuamos a pedir paz e fraternidades. É pena que na carta que vais escrever ao Menino Jesus, não possas também incluir o desejo de, todos os HOMENS do nosso País, darem as mãos e comungarem no desejo ÚNICO do bem estar do nosso Povo.

Nasceste num período de transformação da nossa história, história que tem sido maravilhosa e cujo futuro se apresenta como se tivessemos entrado num quarto escuro.

Naceste num período em que julgo que tudo que se havia passado na nossa história esqueceu para sempre, mas acredito plenamente que todos os meninos como tu, quando começarem a compreender que nem todos os homens são maus, tenteis fazer voltar ao nosso Povo harmonia e concórdia e refazer a história que tão poucos quizeram queimar na totalidade e o conseguiram em parte.

Eu continuo a acreditar, apesar de tudo, que homens prontos a salvar o nosso País ainda apareçam e que, quando já fores homem, te possas orgulhar de ter nascido português.

Quando um dia souberes lêr e te ensinarem a bela História de Portugal, vais ficar maravilhoso, pois, como num conto de Fadas, saberás a vida de reis conquistadores, que deram novos mundos ao Mundo. Príncipes que foram Santos e Raínhas que foram Santas e mães maravilhosas que incutiram nos seus filhos o amor pátrio para fazerem um País cada vez melhor.

Querido nétinho.

Quando fores grande, homem feito, peço que não só durante esta Quadra sintas felicidade e alegria, desejo, isso sim, que no futuro, todos os portugueses tenham um NATAL em cada dia no ano.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 22, sexta-feira, às 21,30 — MARCHA TRIUNFAL — com France Nero e Miou-Miou. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 23, sábado, às 15,30 e 21,30 horas — BOBBY — com Rishi Kapoor e Pran Premnath. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 24 Domingo, às 15,30 horas (só à tarde) — MARGARIDA E O MESTRE — com Ugo Tognazzi e Mimsy Farmer. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 25, segunda-feira (feriado) às 15,30 e 21,30 horas — CHAMAM-ME DÓLARES — com Jackie Gleason e Valerie Perrine — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 26, terça-feira, às 21,30 horas — CUIDADO COM A VÓVÓ — com Helene Diondonne, Roger Carel e Catherine Rouvel. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 28, quinta-feira, às 21,30 horas — O PASSAGEIRO DA CHUVA — com Charles Bronson e Mariene Jobert. — Para maiores de 17 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT
24	23.35	2m,72	17 15	1m,26
25	—	—	18.14	1m,13
26	12.57	2m.96	19 07	0m,96
27	13.50	3m,14	19.55	0m,78
28	14.39	3 m,32	20 42	0m,63
29	15 27	3m,47	21.29	0m,51
30	16 14	3m,57	22.15	0m,45

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

GRANDE EMPRESA

PRECISA

1.º — **SERRALHEIROS**
Para carroçarias de autocarros, que saibam interpretar projectos.

2.º — **CHAPEIROS**
Para carroçarias de autocarros

3.º — **SOLDADORES**
Para autogénio, electrogénio e pontos com teste

4.º — **MECÂNICOS**
Para gasolina e Diesel, de preferência com prática de PEUGEOT e CITROEN

5.º — **TECELÕES**
Para tapetes e alcatifas

6.º — **MECÂNICOS TÊXTEIS**
Para máquinas de tapetes e alcatifas

7.º — **CERÂMICOS**
Para louças sanitárias

Boas condições e vencimento

Falar: das 10 às 12 e das 14,30 às 18,30 horas
RUA DE SANTA CATARINA, 922-B — PORTO

CASINO DE espinho

★ MOSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4

★ VARIEDADES

— BALLET LES PRODUCTIONS MONDIALS - Ballet Inglês
— MALAMBOS DOS - Dançarinos Acrobáticos
— PAULO JORGE - Cançonetista Português

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

jantares concerto
slot machines
cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Domingo, 31 de Dezembro de 1978
BAILE DE PASSAGEM DE ANO
Artista convidada MARIA DE LURDES RESENDE

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinada, declaro que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída, ou a contrair, por meu marido Francisco Dias Tavares.

Espinho, 15 de Dezembro de 1978.

Clóris Amorim Prata Tavares

AVISO

TURISPRAIA — Empresa de Transportes, L.da, com sede em Espinho, por se pretender mudar de gerência, avisa todos os seus credores para declararem por escrito, no prazo de 15 dias, os seus créditos.

Findo este prazo não serão considerados.

Espinho, 22 de Dezembro de 1978

A Gerência,

José Ribeiro

Agente da Companhia Europeia de Seguros.

Deseja aos seus Ex.mos Segurados e Amigos um feliz Natal e um 1979 muito próspero.

Rua 66 n.º 44 Telef. 921787 (P. F.) — ESPINHO.

DE defesa de ESPINHO — SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

A CIDADE

Os efeitos do Temporal

Nova visita de membros do Governo e das Forças Armadas

Desde há cerca de uma semana que se fazia sentir o mau tempo. ea segunda feira dia 11 um temporal ciclónico varreu a costa portuguesa e fez estragos que causaram prejuízos incalculáveis.

Ainda com o temporal a reinar, sexta-feira veio um avião de Lisboa com altas individualidades das Forças Armadas e do Governo para ver os estragos no litoral-aveirense, tendo o avião aterrado em S. Jacinto. Dele desceram o Brigadeiro Garcia dos Santos, representante das Forças Armadas; Os Secretários de Estado da Marinha Mercante e da Segurança Social Silva Domingues e Coriolano Ferreira respectivamente, Director Geral dos Portos, Eng.º Muñoz de Oliveira, Director-Técnico do Estatuto Hidrográfico, Com.te Almeida Santos acompanhados de colaboradores dos seus serviços.

Eram aguardados pelo Governador Civil de Aveiro Dr. Costa Melo, Directora Distrital da Segurança Social e Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Mais tarde juntaram-se à comitiva os Brigadeiros Neves Avelino e M. Delgado, Comandantes das regiões Militares do Centro e Norte, o Coronel Condado do Regimento de Engenharia de Espinho.

Depois de ter parado na Torreira para apreciar o que de estragos fez o mar, a caravana veio a Espinho onde apreciou os estragos causados. A chuva torrencial que caía não permitiu uma visita cuidada, o que também achamos não ter sido necessário, dado que os estragos feitos em Fevereiro último ainda não tinham sido devidamente reparados e os registados agora assemelham-se aos costumados em circunstâncias idênticas.

Solicitado por nós para nos informar acerca do andamento do estudo sobre a defesa do litoral que está em curso, dir-nos-ia o Secretário de Estado da Marinha Mercante, Silva Domingues:

— O estudo que está a ser executado por um Gabinete especializado deverá estar pronto em Outubro do próximo ano. Será apreciado e testado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e deverá ser posto em execução em meados de 1980.

Adiantaria posteriormente o Eng.º Muñoz de Oliveira que o estudo é para ser executado em 14 meses e teve cerca de meio ano de atrazo porque o Ministério das Finanças só em Julho findo financiou o projecto!

Aqui está como solenes promessas, feitas em Fevereiro, de que se ia imediatamente tratar do estudo, não são cumpridas! As razões sempre se arranjam e os bodes expiatórios também...

Esteve um verão prolongado até princípios de Dezembro. Não foram tomadas as medidas preventivas que se impunham. Não tivemos conhecimento que algum alto responsável se tivesse deslocado ao litoral espinhense para decidir, com propriedade, das soluções provisórias a adoptar e que «DE» fez público.

João Quinta

—As Forças Armadas estavam de prevenção para acudir com alimentos, agasalhos e tendas para a eventualidade das destruições de habitações obrigar a tratar dos desalojados. Por outro lado as máquinas de Engenharia de Espinho colaboraram na emergência levantando dunas artificiais e movimentando pedras para as zonas mais necessitadas.

— O Com.te Almeida Costa afirmou, com o conhecimento que lhe dá a sua profissão, que «há um encaminhamento de areias de norte para sul e que a primeira praia afectada foi Espinho. E que depois desta todas as outras zonas se vão agravando até como consequência da defesa que se fez em Espinho. Mas que defesa? Não se teria esquecido o Com.te Almeida Costa das piramidais quantidades de areia que se vem tirando da costa ,sempre com o beneplácio das autoridades na matéria, e que presentemente em S. Jacinto é aterradora? E não provocará o tal encaminhamento de areias de norte para sul, desassoreando a Costa a norte da barra de Aveiro?

J. Q.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na ZONA URBANA DA CIDADE DE ESPINHO, referente ao mês de NOVEMBRO 78.

1. Aspectos relativos à criminalidade

a. Participações e queixas recebidas 157.

Por furto de automóveis, 1 (60 000$00); por furto de velocípedes, 5 (69 500$00); por furto de diversos, 17 (108 316$60; por cheques s/ cobertura, 1 (5 000$00); por agressão, 8 e Diversas, 125.

b. Neste período, (NOVEMBRO) registou-se uma redução significativa das acções de furto e seus valores (OUT. 21 = 230 915$00 NOV. 17 = 108 316$60).

2. Aspectos relativos à actividade da PSP

a. Prisões efetuadas.

Em flagrante, 6 e outras, 1.

b. Valores recuperados.

Automóveis, 1 (60 000$00).

c. Autuações ao Código da Estrada, 595.
d. Autuações P/Inf. Anti-económicas, 24.
e. Inquéritos preliminares (Criminalidade), 126.
f. Inquéritos preliminares (acid. Viação), 6
g. Horas de patrulhamento e ronda, 3 044.

Patrulhas apeadas, 2 876 e Patrulhas auto, 168.

h. Caracaterísticas

A actividade operacional desenvolvida, permitiu uma contenção significativa das acções de furto.

PEDITÓRIO NA VENEZUELA PARA O SALÃO PAROQUIAL

Por iniciativa da Comissão de Angariação de Fundos, para o Salão Paroquial de Espinho, e com a colaboração de Rufino de Sá Cardoso, irmão de um ilustre espinense, iniciou-se na Venezuela, um peditório, cujas dádivas até ao momento, foram as seguintes:

Rufino de Sá Cardoso Bls.	1 000$00
António Alves Moreira .	1 000$00
Manuel Dias Pais . .	1 000$00
Jorge Pinto	500$00
António de Sá Oliveira .	500$00
Eugénio Rodrigues . .	300$00
Fernando Nelasso. . .	500$00
Joaquim Mora da Silva .	200$00
Ângelo Leite da Silva .	200$00
Ângelo Leite de Sá . .	200$00
Norberto Tavares . . .	200$00
Construtora Nacieira .	200$00
Joaquim de Oliveira Ferreira	200$00
Jorge Ferreira Gomes .	100$00
Martinho Mendes . . .	50$00
José Moreira	50$00
TOTAL Bolivares	6 000$00

A Comissão espinhense, reconhecida, agradece as ajudas recebidas e, espera poder continuar a receber não só da Venezuela, como de outros países, onde se encontram espinhenses, a colaboração para tão importante obra, que virá em muito, engrandecer a Cidade de Espinho.

UM CONTRA-SENSO NO LICEU MANUEL LARANJEIRA

Para além de outras coisas mais, o portão da entrada e saída principal do Liceu situa-se a nascente do mesmo. O próprio Liceu, já está lá para a serra. Como se depreende essa é a entrada a ser utilizada se bem que haja um portão cá em baixo que se teima em manter fechado, atentando assim contra a lógica, pois toda a gente sabe que 99% dos alunos e professores têm que dar uma volta para entrar dentro das instalações. O que alguns alunos não fazem porque a rede de cerco é frequentemente rebentada para dar passagem aos menos conformados com o «castigo» a que são obrigados pelo contra-senso!

NECROLOGIA

DAVID FERREIRA LEAL

Em Esmojães — Anta, faleceu no dia 14, David Pereira Leal, de 60 anos, viúvo de Laura da Rocha Sabença.

JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Nesta cidade, faleceu no dia 15, Joaquim da Silva Pereira, de 51 anos, casado com Adelaide Fernanda Correia.

ALBERTO PEREIRA DE OLIVEIRA

No Souto — Silvalde, faleceu no dia 16, Alberto Pereira de Oliveira, de 66 anos, casado com Maria de Oliveira Rocha.

ANTÓNIO DA CUNHA FOLHA

Nesta cidade, faleceu no dia 19, António da Cunha Folha, de 60 anos, solteiro.

PADRE AGOSTINHO DE OLIVEIRA FÉLIX

Na Guimbra — Anta, faleceu no dia 18, o Padre Agostinho de Oliveira Félix, de 73 anos.

PAULA MARGARIDA ALVES PAIS

Nesta cidade, faleceu no dia 20, a menina Paula Margarida Alves Pais, de 11 anos, filha de José Ferreira Pais e Maria Aurora Alves Pereira.

— «DE» apresenta condolências às famílias enlutadas.

O CLÁUDIO ALEXANDRE NÃO PRECISA DE SER OPERADO!

Já se deslocou, e regressou, da Clínica Barraquer, de Barcelona, o pequenito Cláudio Alexandre, onde foi observado pelo Dr. Herédia.

Segundo os pais nos vieram informar, a causa da aparente cegueira é uma deficiência do nervo óptico, enfraquecido, por falta de vitaminas, tendo o Dr. Herédia medicado um tratamento à base de vitaminas, crente de que o Cláudio recuperará à vista sem recorrer a qualquer operação.

Vamos pois aguardar que o tratamento se processe, para depois informarmos novamente os nossos leitores, especialmente os que, de qualquer forma, contribuíram para que o Cláudio Alexandre pudesse deslocar-se a Barcelona.

Para o melhor andamento da consulta muito contribuiu o Lions de Espinho que, contactando o seu congénere de Barcelona, conseguiu garantir toda a assitência e rapidez na consulta na Clínica Barraquer.

Lançamento do Ano Propedeutico

No intuito de apoiar os alunos que estão a frequentar o Ano Propedeutico, a APELE — —Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu Nacional de Espinho, está a enviar esforços no sentido de fazer funcionar, no Liceu Nacional de Espinho, as necessárias aulas de apoio, com provável início em 2 de Janeiro de 1979.

As inscrições e os necessários esclarecimentos, serão feitas e dados, naquele estabelecimento, na sala da APELE, com o seguinte calendário:

— dias 20 a 27 de Dezembro, pelas 21,30 até às 23,30;
— dias 23 a 30 de Dezembro, pelas 10 horas até às 12,30.

FESTA DO NATAL

Dos filhos dos Profissionais do Cinema

No passado sábado, dia 16 realiza-se no Cinema S. Pedro uma festa dedicada aos filhos dos Profissionais do Cinema.

Depois duma agradável sessão de Cinema, em que foram passados vários filmes, realizou-se a entrega de brinquedos e lembranças.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art. 16.º dos Estatutos, convoco os Associados para uma reunião de Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 28 de Dezembro próximo, pelas 21 horas, na sede desta Associação Comercial com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, DIRECÇÃO E CONSELHO FISCAL PARA O TRIÉNIO DE 1979/1981.

Espinho, 19 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *António Alberto Alves*

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A Comissão recenseadora vem apelar para os cidadãos que têm em seu poder verbetes e cartões de recenseamento, o favor de os entregar o mais breve possível, peenchidos ou em branco. O recenseamento termina em 10 de Janeiro.

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

ASSEMBLEIA GERAL

A pedido da maioria dos sócios, e nos termos do artigo 7.º do pacto social, fica convocada para o próximo dia 30, pelas 21,30 horas, na sede social, uma Assembleia Geral Extraordinária da Empes—Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., a fim de se providenciar quanto à Gerência e ao Jornal Defesa de Espinho.

O Gerente,
João Quinta

Através da Imprensa

DEFESA DE AROUCA

DESFAZENDO EQUÍVOCOS

Bastava recordarmos a história do velho, rapaz e o burro para a nossa consciência ficar tranquila, alheia às possíveis arremetidas de quem não conseguiu compreender uma certa coerência defendida nesta caminhada, por vezes difícil. Um jornal como o nosso, barómetro das tensões sociais subjacentes a uma revolução, teria necessariamente de ser posto à prova porque aos da direita interessam as suas ideias, aos da esquerda interessam necessariamente, e do mesmo modo, as suas opções. E, no meio de tudo isto, surgiam os avisados a proclamar que a um jornal regional não competia fazer política, mas eles próprios fazendo a sua política. Porque, a vida de cada um é um acto político.

Vencendo as tensões por vezes criadas com este degladiar quase diário, continuamos, entretanto, a defesa dos interesses do concelho. Desde os Bombeiros Voluntários à Estrada de S. Pedro do Sul, da Oliveira à Casa do Povo, das carências dos lugares mais distantes as casas velhas da vila que começam a cair, desde o matadouro ao parque, a Defesa tem sido um arauto incansável, com falhas mas sem medo. E, ao defendermos assim os interesses do concelho, não descriminamos. Não criamos inimigos junto de ninguém, pois temos a consciência plena de que quando falamos em latifundiários não encontramos um único na nossa terra, nem monopólios, nem grandes exploradores. Encontramos, sim, pequenas empresas a serem vítimas, ao contrário do que por vezes julgam, da mesma política desastrosa dos últimos governos.

Claro que a nossa coerência nos obriga a uma luta cerrada contra todos os oportunistas, contra os parasitas, contra quantos não conseguem compreender o direito dos cidadãos a uma vida digna, fruto dum trabalho tantas vezes amargo. Não podemos pactuar com aqueles que cegamente pretendem um futuro alicerçado em velhos conceitos duma caridade falsa, tão do agrado de certas classes e a que uma religião deturpada deu sistematicamente cobertura. A esses diremos sempre não com firmeza. Nunca negaremos o nosso apego às grandes linhas de acção, capazes de introduzir na sociedade portuguesa estruturas diferentes das caducas que alguns agora pretendem ressuscitar, ao toque dos velhos clarins dum patriotismo balofo e a cheirar a caruncho.

Arouca, no seu todo, no querer das suas gentes, no trabalho de cada um, nos objectivos próximos e futuros a atingir, constitui a razão de ser da nossa existência. Não somos um espinho que um corpo necessariamente rejeita. Por isso sobrevivemos. Com uma linha de rumo definida, sem apregoarmos independências duvidosas, sem trairmos hoje o que defendemos, com firmeza, há alguns tempos atrás.

Para nós, não há inimigos. Os inimigos criam-se eles próprios quando pretendem alhear-se dos problemas da sociedade no seu todo para se fecharem na casula da sua vaidade e do seu egoísmo.

A quem interessar efectivamente uma terra prospera onde todos possam viver dignamente, com certeza que não verá na Defesa de Arouca um jornal a abater pela sabotagem e por uma crítica pouco honesta de café. Para esses, temos de recordar a história do velho, do rapaz e do burro. Porque, para a maioria, nós apenas existimos porque o concelho inteiro assim o exige e a nossa luta é necessária.

O objectivo está definido e o tempo não pára.

VENDE-SE

Em Espinho na esquina das Ruas 4 e 35

APARTAMENTOS

De 2 e 3 quartos, garagem mais quarto de arrumos devidamente legalizados para obtenção de empréstimos rápidos. DESDE 1 550 CONTOS.

Telefones 922036 e 920811.

VENDE-SE

Prédio no ângulo das ruas 15 e 28, com 40x22 metros.

Vende-se em conjunto ou em duas parcelas.

Informa-se na Rua 19 n.º 192-1.º — Espinho.

Telefone, 923063.

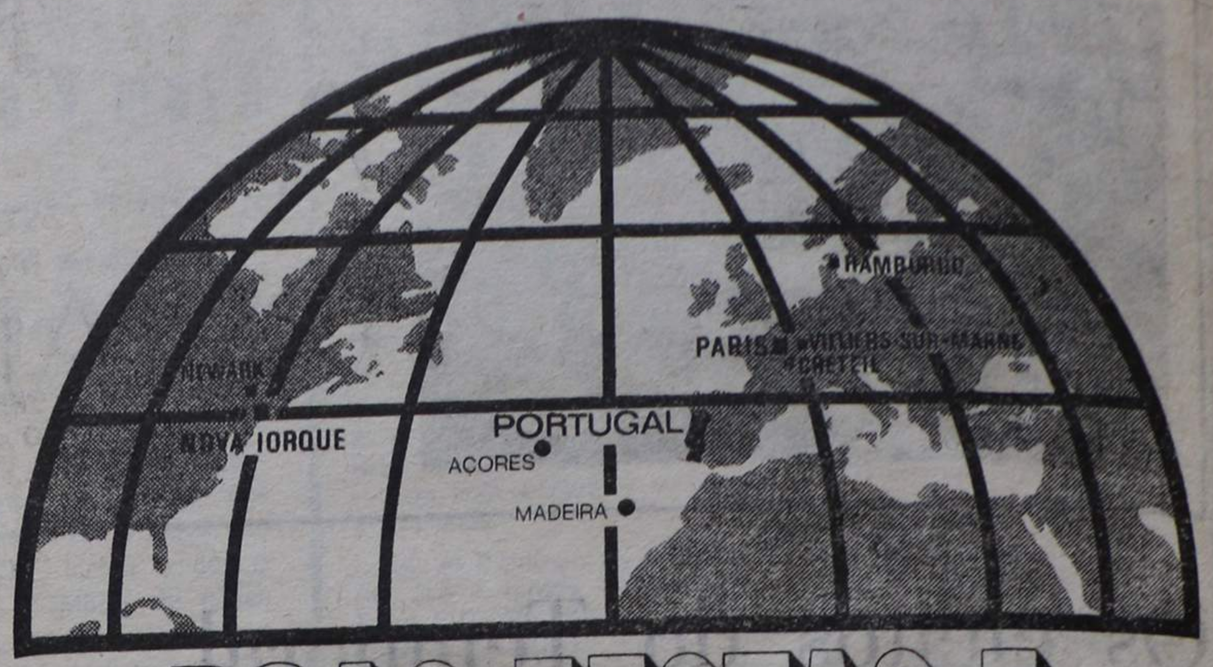
VENDE-SE

— Aspirador Hoover.

— Mobília de sala de jantar, com bar «estilo Americano».

Tudo em estado novo.

Informa pelo telef. 922868.



BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

No fim de mais um ano,
o Banco Português do Atlântico
saúda todos os que com ele trabalharam,
prometendo continuar a desenvolver, em 1979,
os melhores esforços para lhes prestar
serviços rápidos e eficientes

Para os Emigrantes Portugueses também os votos de Feliz Natal e Próspero 1979

dos Balcões BPA ao seu serviço no estrangeiro

PARIS
5/7, Rue Auber, 75009 · Telef. 073.24.65

VILLIERS-SUR-MARNE
55 Av. du Général de Gaulle · Telef. 304.37.34

CRETEIL
53, Rue du Général Leclerc · Telef. 899-2176

NOVA-IORQUE
2, Wall Street · Telef. 212/577.7440 · N. Y. 10005

NEWARK
Ferry St. 73/75 · Telef. (201) 589-8388 · Newark N. J. 07105

HAMBURGO
DEPARTAMENTO PORTUGUÊS no VEREINS UND WESTBANK
Filial Kajen · Kajen, 2 · Telef. 362344 · 2. Hamburg 11

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BPA
1919-1979

DESPORTO

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Espinho, 3 — Vianense, 0

Campo da Avenida

Espectadores, cerca de 3 000
Árbitro: Fernando Alberto (Porto)

ESPINHO: Pinto; Coelho; Gonçalves I; Manuel José (cap.) e Gomes; João Carlos, Parra e Meireles (V. Belinha); Reis, Moia (Canelas) e Canavarro.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores. Moia (aos 50 m), Canavarro (aos 80 m) e Belinha (aos 85 m).

Cartão amarelo: Gonçalves I aos 68 minutos.

Com a presença de numeroso público e com um tempo excelente. Disputou-se o jogo entre o Espinho-Vianense.

Neste jogo o Espinho foi a equipa que dominou os acontecimentos durante a maior parte do jogo. E se o Espinho não se encontrava na posição de vencedor ao intervalo isso deve-se às más finalizações dos seus avançados e às boas intervenções do quardião adversário.

No segundo tempo o técnico do *Espinho fez ficar* Meireles nas cabines e entrar V. Belinha, que veio a modificar um pouco a velocidade do jogo. E aos 5 minutos o Espinho abria o activo, através de Móia, com um potente remate fora da área. O Vianense ao sentir este golo veio para o ataque mas sem nexo. Por seu lado o Espinho subiu com o seu golo e procurou aumentar o marcador o que veio a acontecer a dez minutos do final.

Em conclusão o Espinho venceu com inteira justiça e merece com toda a honra o lugar que ocupa na tabela classificativa, que é a de comandante.

Salientaram-se no Espinho, Gomes, João Carlos e Canavarro. No Vianense, Quim e Rúbem. Nota alta para a arbitragem.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

ESPINHO, 2 — OLIVEIRENSE, 0

Campo da Avenida.
Árbitro: José Fernando (Porto).
ESPINHO: Ricardo; Sarabando (cap.), Vítor Manuel, Maia e Brito Correia, Gaspar e Mascarenhas (Costinha); Moreira, Malheiro e Hermínio.

Ao intervalo 1-0.
Marcadores: Moreira (aos 23 minutos) e Hermínio (aos 50 minutos).

Este prélio foi agradável de se seguir, por duas razões. A primeira pelo bom futebol empregue pelas duas equipas, a segunda pelo bom tempo que estava depois das últimas chuvadas que se tem feito sentir.

O Espinho venceu bem. E continua a comandar a sua zona isolado com quatro pontos de avanço sobre o segundo classificado, o Lourosa.

A arbitragem esteve bem.

HOQUEI EM PATINS

TACA DE PORTUGAL

A Académica foi eliminada!

A turma principal dos Académicos, foi eliminada da Taça de Portugal, ao sair derrotada no seu reduto, perante o Valongo. O resultado aceita-se perfeitamente dado que os locais não souberam contrariar o jogo adversário e mostraram não ter avançados que saibam rematar. Não têm guarda-redes que inspire confiança. Isto porque Ismael continua a pecar, na sua forma de defender, que quanto a nós, só poderá ser alterada, q uando perder o vedetismo. Surpreendeu-nos a não inclusão de Victor Hugo, que poderia ter alinhado em 5 jogos da Taça. Estamos convencidos que na sua forma normal, neste jogo, teria resolvido os problemas atacantes dos locais.

Regionais

Em júniores, os rapazes do Dr. Virgílio Pereira, fizeram um mau jogo. No entanto, a sua superioridade nunca esteve em causa e a goleada apareceu. Em juvenis, o jogo nos Carvalhos foi espectacular e emotivo, tendo os Académicos vencido e convencido os locais. Em Iniciados, a surpresa da jornada. Perderam nos Carvalhos, perante a turma local. Por fim, os Infantis, que também estiveram em foco, ao vencer nas Antas, a turma do F. C. do Porto.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

S. C. Espinho, 23

D. da Póvoa, 20

S. C. ESPINHO:—Capela; Pinto I; Alfredo (9); Pinto II (1); Madureira (5); Godinho (1); Paulo (1); Canelas (2); Orlando (2); Mesquita (2); Simões; Justiniano.

Mais uma vez a turma espinhense deixa sérias dúvidas quanto ao seu futuro na competição, muito embora a sua classificação no momento seja de molde a pensar o contrário.

A prova evidente do atrás afirmado esteve à vista neste jogo, pois que a vencer folgadamente a poucos minutos de jogo e mesmo no final do 1.° tempo a turma da casa claudicou, permitindo ao adversário, já na segunda metade de jogo (como vem sendo hábito) que, não só se equilibra a marcador mas também se superioriza técnica e tacticamente, valendo à turma da casa uma ponta final de garra e querer de que se duvidava poder surgir.

Nesta viragem para a metade final do campeonato urge resolver o problema de maior urgência que é o péssimo rendimento do bloco defensivo, com o consequente fraco labor do guarda redes que, apesar da dotados de invulgares capacidades e muito experiente, pouco poderá render sem a necessária entreajuda.

No capítulo atacante enferma de algumas deficiências das quais a principal será a carência de soluções na segunda linha de ataque,

FIZERAM ESTA PÁGINA DESPORTIVA

- ★ TIBÉRIO COELHO
- ★ MANUEL DINIS
- ★ JORGE PEREIRA
- ★ ANTÓNIO CANELAS

Campeonato Feminino

G. D. do Monte, 1 — S. C. Esp., 9

Campeonato de Iniciados

Col. dos Carvalhos, 9—S. C. Esp., 9

ATLETISMO

S. C. E. E C. A. E. NO «II GRANDE PRÉMIO DE OVAR»

Integrado nas comemorações do 57.° aniversário da Associação Desportiva Ovarense, disputou-se na manhã do passado domingo, o «II Grande Prémio de Ovar», organizado pela secção de atletismo daquele clube e com a colaboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro.

O Sporting Clube de Espinho participou em todas as provas, à excepção de infantis femininos e veteranos; o Clube Académico de Espinho fez-se representar nas corridas de juniores/seniores masculinos e na de veteranos.

As classificações dos espinhenses não foram nada más..., conforme se vê abaixo:

Masculinos — Infantis (1 500 metros) — 1.°, António Natário.

Iniciados/Juvenis (3 000 metros) — 7.°, Arlindo Cabral; 22.°, Augusto Rachão; 31.°, Padro Faustino; 38.°, José Ribeiro; 39.°, António Ribeiro; 69.°, José Carvalho; 78.°, Carlos Sampaio 82.°, Carlos Russo; 117.°, José Rocha. Por equipas: 3.°, S. C. E..

Juniores/Seniores (8 500 metros) — 2.°, António Leitão; 27.°, Manuel Silva; 70.°, Armando Ribeiro; 74.°; António Leite; 96.°, Francisco Gomes; 123.°, Manuel Luz; 152.°, Henrique Martins; 174.°, José Simões; 183.°, Artur Carvalho; 187.°, José Carvalho. Por equipas: 8.ª, S. C. E..

Veteranos (4 000 metros) — 3.°, José Gomes 6.°, Daniel Ferreira; 10.°, Manuel Faustino; 20.°, António Almeida; 23.°, Jaime Amorim; 27.°, Artur Faustino; 31.°, Joaquim Graça. Por equipas: 1.°, Clube Académico de Espinho.

Femininos — Senhoras (2 500 metros) — 8.ª, Laura Alves; 38.°, Margarida Barbosa.

— É já no domingo o Grande Prémio do Natal em Espinho.

Vai realizar-se no próximo domingo, a partir das 10,30 horas, o Grande Prémio do Natal, em atletismo.

Para além da prova feminina (2 500 metros) e da masculina (6 000 metros) — estas só para atletas filiados —, haverá uma prova-extra para veteranos na extensão de 4 000 metros.

Na avenida 8, junto ao casino, serão dadas as partidas e as chegadas.

Cartaz Desportivo

RESULTADOS

ATLETISMO

As classificações dos atletas do Sporting Clube de Espinho:

«II Matosinhos-Leça» — 3/12/78

Masculinos — 8000 metros (137 atletas), Individual: 2.° António Leitão; 21.°, Manuel Silva; 47.° Augusto Pachão; 75.°, Alberto Silva; 79., Manuel Luz; 80.°, António Leite; 96.°, Celestino Teixeira.

Por equipas de 3 (33 clubes): 5.° Sporting Clube de Espinho — 70 pontos.

Femininos — 2500 metros (87 atletas). Individual: 12.ª Laura Alves; 17.ª, Irene Santos; 34.°, Margarida Barbosa.

Por equipas de 3 (13 clubes): 6.°, Sporting Clube de Espinho — 63 pontos.

«XXI Volta a Paranhos» — 8/12/78.

Masculinos — 9000 metros (118 atletas). Individual. 12.°, Manuel Silva; 39.°, António Leite; 53.°, Manuel Luz 67.°, Francisco Gomes.

Por equipas: 8.°, Sporting Clube de Espinho — 104 pontos.

«VI Légua a Francelos» — 10/12/78.

Masculinos — 6500 metros (104 atletas). Individual: 22.°, Augusto Rachão; 35.°, Alberto Silva; 39.°, Armando Ribeiro; 72.°, Celestino Teixeira.

Por equipas: 11.°, Sporting Clube de Espinho — 96 pontos.

HÓQUEI EM PATINS

Infantis — Porto (A)-AAE, 0-2;
Iniciados — Carvalhos (A)-AAE, 6-4;
Juvenis — Carvalhos - AAE, 2 - 3;
Juniores — AAE - Fânzeres, 16 - 2;
Seniores — AAE - Valongo, 2-3.

FUTEBOL

Júniores — Espinho-Oliveirense, 2-0.
Honra — Espinho-Vianense, 3-0.
Iniciados — Espinho-Esmoriz, 6-1.
Juvenis — Espinho-Cucujães, 2-0.

VOLEIBOL

Campeonatos Masculinos

Iniciados — Coimbrões-SCE, 1-3.
Iniciados — C. Maia-A. A. E., 3-0.

Juvenis — F. C. Porto-AAE, 3-0.
Juvenis — C. Maia-SCE, 0-3.

Júniores — SCE-Gueifães, 3-0.
Júniores — SCE-CDUP, 3-0.

Séniores — SCE-S. Mamede, 2-3.
Séniores — N. Alvares-AAE, 3-1.

CAMPEONATOS FEMININOS

Juvenis — SCE-Fluvial, 3-0.
Júniores — SCE-Fluvial, 3-1.
Séniores — Fiães-SCE, 0-3.
Séniores — C. Maia-AAE, 1-3.

PRÓXIMOS JOGOS

Hoje (dia 22)

VOLEIBOL — 20,30 horas — Leixões-AAE — Séniores (F) — Pavilhão Siza Vieira e 21,30 horas — SCE-Leixões — Júniores (F) — Pavilhão do SCE.

Amanhã (dia 23)

VOLEIBOL

16 horas — AAE-C. Maia (M) — Pavilhão da E. I. C. E.; 17 horas AAE-Coimbrões — Iniciados (M) — Pavilhão da E. I. C. E. 17 horas — SCE-F. C. do Porto — Iniciados (M) — Pavilhão do SCE e 18 horas — SCE-Esmoriz — Juvenis (M) — Pavilhão do SCE.

FUTEBOL

15 horas — Rio Ave-Espinho — Honra — Vida do Conde.

Domingo (dia 24)

Voleibol

11 horas — SCE-S. Mamede — Juvenis (F) — Pav. SEC.

3.ª Feira (dia 26)

VOLEIBOL

——? horas — SCE-F . C. Porto — Júniores (M) — Pav. SCE.

5.ª Feira (dia 28)

VOLEIBOL

16 horas — SCE-Leixões — Juvenis (F) — Pav. SCE.

TOME NOTA

VOLEIBOL — Realizaram-se na passada segunda-feira, na sede da F. P. de Voleibol, os sorteios dos Nacionais Masculinos que terão início no princípio do mês de Janeiro. No dia seguinte teve lugar o sorteio dos Campeonatos Femininos.

ALTEROFILIA — Foi adiado para o próximo domingo o Torneio da Costa Verde de Halterofilia, patrocinado pela C. M. de Turismo, devido à sua sala de treinos, estar ocupada com as ofertas da «Pirâmide».

VOLEIBOL — Diversos treinadores e jogadores espinhenses, vão brevemente estar em actividade nas selecções zonais, com vista à formação de equipas representativas da A. V. Porto e da Selecção Nacional.

MARCADOR ELECTRÓNICO — O Pavilhão da AAE, vai brevemente ser enriquecido com um marcador electrónico, semelhante ao marcador do Pavilhão das Antas.

ANTÓNIO LEITÃO — Segundo alguns jornais diários e desportivos, é dada como certa, participação do espinhense António Leitão, na prova de S. Silvestre, no Brasil, uma das maiores provas do cartaz mundial.

NATAL DOS GINASTAS — Os jovens ginastas da AAE e do SCE vão ter a sua festa de Natal, no próximo sábado à tarde, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, uma oferta gentil da Solverde. O programa é vasto e aliciante, e não faltam os palhaços.

BAILE DO FIM DE ANO—Como não podia deixar de ser, o interesse à volta do Baile tradicional na piscina de Espinho, é enorme. As reservas de mesa poderão ser feitas na casa Romeu, sendo este uma organização da Comissão Conjunta do SCE/AAE.

CLASSES SOLVERDE—Também os respensáveis pelas classes de ginástica «Solverde» vão promover uma festa de Natal, como já aconteceu no ano passado, no pavilhão da AAE, onde não irão faltar os filmes para crianças.

O «AVENIDA E A IMPRENSA» — De lamentar a falta de condições que foram oferecidas no passado domingo aos órgãos de comunicação social. Se por acaso tivesse chuvido, que crónicas teriam trazido os jornais diários e desportivos na segunda-feira?

MALHEIRO NA SELECÇÃO

Malheiro, jogador júnior de futebol do S. C. E., foi chamado à selecção nacional juniores. Muitos mais mereciam ser chamados à selecção mas irão a seu tempo

«AVENIDA» VÍTIMA DO TEMPORAL

Mais uma vez o velho campo da «Avenida» foi vítima do forte temporal que se fez sentir nas últimas semanas.

A cobertura da bancada, desapareceu completamente.

Uma pergunta: para quando a construção de um estádio para Espinho?

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes e amigos

Um Feliz Natal e um Bom Ano Novo

ELECTRO BAPTISTA

AGENTES EM ESPINHO

das marcas:

«BAUKNECHT»
Máquinas de lavar roupa e louça, frigoríficos

★

«NORDMENDE»
Rádio, TV e gravadores de cassetes

★

«SALORA»
Rádio e TV

★

«SHARP»
Rádio, TV e gravadores de cassetes

★

«HOOVER»
Máquinas de lavar, frigoríficos e aspiradores

CALES & PEREIRA, L.DA

ângulo das ruas 16 e 29

★

Telefone, 92 14 71

★

ESPINHO

«CASTOR»
Máquinas de lavar e frigoríficos

★

«DIMPLEX»
Aquecimento

★

«EPEDA»
Colchões de molas

★

«DELTA-LOC»
Colchões de molas

★

«JOTOCAR»
Maples

★

«ESTOFEX»
Maples

FAÇA FRENTE AO FRIO COM AQUECIMENTO A ÓLEO «DIMPLEX» E «BRUNNER NORD MATIC»

CASA FONSECA

Aves — Peixes — Gaiolas
Nacionais e Estrangeiras
Aquários — Pombos Correios — Alimentações
Pintos do dia
Cães e Gatos de Raça

O VIVEIRO

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento: Rua 23, N.os 51 e 52 (Mercado Municipal)
Escritório: Ruas 18 e 25 — Telefs.: 921728-921622 — ESPINHO

CELEIRO

SUPERMERCADO

Barbosa & Ribeiro, Lda.

Supermercado: Rua 23, N.º 229 — **Armazém:** Rua 20, N.º 343
Escritório: Rua 23, N.º 231 — **Torrefacção:** Rua 26, N.º 324

TELEFONE, 920646 ESPINHO

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
(Junto às camionetas Porto — Espinho)

ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão
PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho
CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira
MEDICINA INTERNA — Dr. Maria Luísa Condeço
CIRURGIA — Dr. Hernani Vilaça
ORTOPEDIA — Dr. H. Martins Alves

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente noite e fins de semana.

Papelaria e Livraria
Artigos Escolares
★
Objectos de Escritório e Encadernação

LIVRÁLIA
RIBEIRO & ALVES, LDA.
Rua 23, N.º 211
Telefone, 920513
ESPINHO

FOTO DIN

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhora — Últimas Novidades
ALGODÕES E LÃS — CONFECÇÕES — MALHAS
Rua 19, N.º 216 — Telefone, 920790 — ESPINHO

Auto Mecânica Martins

JOSÉ NUNES MARTINS

Avenida 24 — Telefone, 920237 — ESPINHO

Horto de Espinho

FUNDADO EM 1890

Ramos para Noivas, Coroas, Palmas, Flores Naturais e Artificiais

MARIA JOSÉ ALVES BELO

Rua 19, N.os 268 e 270 — ESPINHO

EM ESPINHO

Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes e amigos

Um Feliz Natal e um Bom Ano Novo

ELECTRO VISÃO
Já está em Espinho
Toda a gama de:
Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros
Visite a Electro-Visão
Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643
(Aberto todos os dias até às 24 horas)
O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800$00 (CONSULTE-NOS)

O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!
O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias
Está na hora de acertar: compre «CAMY»!

MÁRMORES E GRANITOS
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
— DE —
VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

OURIVESARIA CONFIANÇA
Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações
BOM GOSTO E SIMPATIA
ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS
OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS
RUA 19, N.º 307 ESPINHO

Almoce, Jante e Cele no SNACK BAR **S. PEDRO**
RESIDENCIAL **PORTO**
1.ª Classe
Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

CASA LUCIANA — *Boutique*
Rua 19, n.º 318 — ESPINHO
Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»
Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem, Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

Daniel R. Iglésias
Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades
Estabelecimentos: Rua 19 n.os 203 e 188 — Telefs.:
Estab. 920463
Resid. 920086 ESPINHO

Completo sortido de armações modernas — Sempre os últimos modelos — Execução de todo o Receituário Médico
Óculos de Sol
ÓPTICA PIRES de Álvaro Pires Marques
Aviamos receitas de acordo com as Caixas de Previdência
RUA 14, N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE, 920296

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO
NOVELO
Tudo para Tricot e Crochet
Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo

Casa Romeu — Rua 19, n.º 299 — Telef. 921433
Oculista Vitó — Rua 19, n.º 242 — Telef. 921433
ESPINHO
Duas casas onde o bom gosto impera
ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc
Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas
Telefone, 921587
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à igreja

FÁBRICA
HÉRCULES
de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS
Injecção — Compressão — Extorsão — Insuflação — Rotação — Vácuo
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES
TELEFONES: 920540 - 921098 APARTADO: 40
ESPINHO
«HÉRCULES»
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

FINALMENTE EM ESPINHO
Uma casa especializada em fios de tricot e industriais
BoaLã
Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191
(entre as Ruas 21 e 23)
Descontos especiais para tricotadeiras

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII
★
JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO
Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

Camisaria MIMO
RUA 19, N.º 337 — TELEFONE, 920752 — ESPINHO
Camisas — Gravatas — Malhas — Lingerie — Cintas — Soutiens
Grande sortido em malhas, peúgas e miudezas
A ÚLTIMA MODA EM TODOS OS SEUS ARTIGOS

Fábrica de Tapeçarias
Alcatifas — Tapetes — Carpetes — Capachos — Passadeiras
HELIODORO PEREIRA DA SILVA
Telegramas: HELIODORO — Telefone, 922010
Apartado: 49 — Silvalde — ESPINHO

CASA SILVA
JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA
Fazendas e Camisarias — Modas e Confecções
Sempre as últimas novidades
RUA 23, N.º 345 TELEFONE, 921085 ESPINHO

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes e amigos

Um Feliz Natal e um Bom Ano Novo

Maia & Alves, Lda. ELECTRODOMÉSTICOS

Agentes em Espinho do ESSO GÁS
Correspondente do Banco da Agricultura

Rua 16, N.º 594 Telefone, 921474 ESPINHO

Boutique Jenny

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 N.º 343 • Tel. 921885 • ESPINHO

Montagem de alta e baixa tensão. Material eléctrico para todas as aplicações. Grupos para rega. Aparelhagem doméstica, etc.

SUB-AGENTE DOS MOTORES EFACEC

Eléctrica de Espinho

DOMINGOS FERREIRA DIAS

Rua 16, n.os 665 a 671 — ESPINHO — Telefone, 920457

POMAR DA PRAÇA

DE

Marinheiro & Lopes, L.da

FRUTAS VARIADAS, QUEIJOS E MANTEIGAS
DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Ângulo das Ruas 18 e 23 — Mercado Municipal — Telef. 92 18 76 — ESPINHO

SOFAL

- ECONOMIA
- QUALIDADE
- CONFORTO
- DISTINÇÃO

TECIDOS E CONFECÇÕES

FATOS
CALÇAS
CASACOS
CONJUNTOS
BLUSÕES
TECIDOS
RETALHOS

Mais mercadoria menos dinheiro
SR. EMIGRANTE
Não colabore com a inflacção faça as suas compras na SOFAL.
Adquira qualidade a baixo preço

Fundão - Guarda - Viseu
Covilhã - Tortosendo
Mangualde - Seia - S. João da Madeira - Montreal
Matosinhos - Castelo Branco
Areosa - Régua

Largo da Graciosa, 62 — Telef. 920616 — ESPINHO

Ciclo Motores de ESPINHO

— DE —

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITÁRIOS
Das afamadas marcas

MOTORIZADAS
SACHS V5

BICICLETAS
ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

Cê-Erre 2

MALHAS PRONTO A VESTIR

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Rua 62 N.º 34 — Telefone 921405 — ESPINHO

BARBEARIA CUSTÓDIO

RUA 19, N.º 249
Telefone, 920680
ESPINHO

HOMERO MENDES, SUCR. L.DA

RUA 62 N.º 284 — TELEFONE, 921262
ESPINHO

MÁQUINAS — FERRAMENTAS — ACESSÓRIOS INDÚSTRIAIS

BOSCH — FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
FELISATTI — COMPRESSORES
BETA — FERRAMENTAS MANUAIS
GOODYEAR — CORREIAS MANGUEIRAS
SACOR — LUBRIFICANTES
ANI — PISTOLAS DE PINTURA - ACESSÓRIOS AR COMPRIMIDO

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528
Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

CASA SISSI

RUA 19, N.º 392 — TELEFONE, 920502 — ESPINHO

MALHAS ★ CAMISARIA ★ GRAVATARIA

MIUDEZAS ★ CONFECÇÕES

LEIA E ASSINE "DE

ANÚNCIO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPNHO

João Marques dos Santos Torres Juiz-Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instâncias das Contribuições e Impostos do Concelho de Espinho:

Faço saber que no dia 19 de Janeiro de 1978, pelas 14,30 horas, na Rua 29 n.º 343 em Espinho, irão à praça pelo maior lanço oferecido os bens abaixo descritos, penhorados ao executado EURICO PEREIRA COELHO, residente na Rua 29 n.º 343 nesta cidade ,na execução fiscal n.º 9-DD/72, que a Fazenda Nacional move por dívidas de Imposto de Transacções, multa e custas do processo de Transacções n.º 14/70 (parte) acrescida de custas e juros de mora, na importância de 7.538$00 (sete mil quinhentos e trinta e oito escudos):

BENS PENHORADOS

Uma máquina de ponto esquerdo marco STOLL para fabrico de malhas exteriores com o número 6509792 com o valor aproximado de 40.000$00 (quarenta mil escudos).

O valor de base à licitação é de 40.000$00 (quarenta mil escudos).

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores referentes para, nos termos da alínea a) do Art.º 226.º do Código de Processo de Contribuições e Imposto, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados na lei.

Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 11 de Dezembro de 1978.

E eu (a) — Manuel de Oliveira Fonseca, escrivão os subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

(a) — João Marques dos Santos Torres.

«DE» n.º 2.437 de 22/12/78 — 2.ª publicação.

Operação Pirâmide

RECEITAS REALIZADAS

Baile no Casino em 4/11/78, 35 300$00; Torneio de Futebol de Salão, 4 800$00; Espectáculo da Academia de Música de Espinho em 1/12/78, 35 550$00; Espectáculo de Folclore em 2/12/78, 20 790$00; Espectáculo final em 10/12/78, 308 559$10; Donativos recebidos na Associação Comercial de Espinho, 47 797$50; Donativo da Câmara Municipal de Espinho, 10 000$00.

Contribuições das freguesias: SILVALDE, 34 762$00; ANTA, 50 000$00; PARAMOS, 11 247$50; GUETIM, 15 000$00; Total, 573 806$10.

Dinheiro entregue em Aveiro, 560 000$00.

NOTA: A Câmara Municipal de Espinho pagou a deslocação a Aveiro, no dia 16/12/78 do Grupo Coral de Espinho.

DAS RECEITAS ATRÁS INDICADAS, DESTACAMOS OS SEGUINTES DONATIVOS:

Pessoal da Câmara Municipal de Espinho, 3 380$00; Pessoal da sala de jogos tradicionais do Casino, 15 350$00; Pessoal da AIPAL, 2 500$00; Pessoal da Fosforeira de Espinho, 4 825$00; Pessoal do Cartório Notarial de Espinho, 1 400$00; Pessoal da G.P., 540$00; Alunas do Liceu Nacional de Espinho, 3 450$00; Pessoal do Hospital de Espinho, 1 600$00; Professores e alunos da Escola n.º 2, 7 150$50; Pessoal da Secção de Finanças, 760$00; Junta de Freguesia de Paramos, 1 000$00; Patronato de Paramos, 3 960$00; SOLVERDE, 200 000$; Fábrica Hérculos (gerência), 5 000$00; Fábrica Hérculos (pessoal), 5 207$50; CORFI, 50 000$00; Fábrica LUSO CELULOIDE (gerência), 2 000$00; Fábrica LUSO CELULOIDE (pessoal), 5 080$00; Trabalhadores (34) da fábrica Progresso, 1 220$00; Pessoal e alunas da agência SINGER de Espinho, 485$00; Banda Musical Paramense, 6 287$50; Patronato de Espinho, 5 210$00; Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, 5 000$00; Fábrica ARTIRENE, 5 000$00.

Além dos donativos referenciados, foram entregues muitos mais, como por exemplo, de comerciantes, particulares, anónimos, etc., que nos é impossível referenciar um por um. De qualquer modo, estamos agradecidos a todos.

CONTRIBUIÇÕES EM MATERIAIS DIVERSOS

LIONS CLUB de Espinho, 1 caixa com baldes e escorredores de louça, 17 caixas com roupas e dois colchões, 2 colchões de rede, 1 caixa com 200 discos. Fábrica EUROSPUMA — Guetim, 12 colchões de Espuma; Fábrica SÁ — Guetim, 2 sacos com louça de alumínio; Fábrica Progresso, 30 jogos de caçarolas e 30 frigideiras; Silva, Pais & C.ª Lda., 1 móvel bar e 1 mesa com gaveta; Costureiras da EUROSPUMA — Guetim, Berço, roupa, etc.,)conjunto completo) para bebé); Celeiro, 1 caixa com 12 garrafas de espumante; Fernando J. Pereira, Ferraduras e parafusos; Horva (casa comercial), 1 mesa de cozinha, 2 cadeiras, 1 tapete de cairo, 1 berço para boneca, 1 tábua de passar para boneca; Casa SISSI, 1 caixa com roupa diversa; Casa Fonseca, Cortes de fazenda para senhora; Fábrica de malhas Artirene, 30 camisolas de malha; Rodrigues & Sá Lda., 22 calças; Casa Silva, 22 calças, 2 blusões e 12 saias; Artur Ribeiro, 25 sacos de pipocas e biscoitos; Silva & Abreu, 5 peças de vestuário; Sapataria Alberto, 12 pares de sapatos; Casa ? , ??? ? 6 camisas; Victorino Oliveira Santos, 1 calorífero fogareiro; Alunos do Liceu de Espinho, Caixas com roupas, medicamentos e brinquedos. Professores e alunos da escola n.º 2, Caixas com roupas; Hotel de Espinho, 3 sacos com roupas, calçado e medicamentos; Super — Novo Horizonte, 1 cabaz de Natal; Delfim Dias, 3 passevits, saleiro e pimenteiro, 12 passado res e medicamntos; Dr., 2 sacos com medicamentos (além de dinheiro); Centro de Saúde, 12 caixas com medicamentos; Fábrica de papel «Luís de Oliveira Santos», 10 caixas de papel higiénico (1000 rolos); Sociedade Transformadora Papéis Vouga, Lda., 250 caixas de Cartão Canelado; Pextrafil (Viseu), 40 resmas de folhas de papel, formato A4; Fábrica «A Conquistadora» (Paços de Brandpo), 100 folhas de cartolina 100X70.

NOTA: A colaboração das últimas 4 (quatro) empresas, foi conseguida através do sr. Jerónimo Sá e Silva, presidente da Associação Nacionl dos Industriais de Papel e Cartão. Além destas contribuições, temos a registar centenas de outros anónimos.

A todos os nossos agradecimentos.

A estas contribuições em artigos diversos, foi atribuído o valor de 290 000$00; tendo sido entregue à «Pirâmide» Distrital artigos no valor de 146 250$00.

Toda a publicidade referente à Operação «Pirâmide» foi executada gratuitamente pelas seguintes tipografias:

— Tipografia COMERCIAL; Tipografia FIXET; Tipografia ESPINHENSE; Tipografia GRÁFICA; Cooperativa MENESES.

Instalações cedidas gratuitamente pelas seguintes colectividades:

— Grande Casino de Espinho — Associação Académica de Espinho; Associação Comercial de Espinho; Liga dos Combatentes. — Junta de freguesia de Guetim. — Tusa Musical — Anta. — Centro Paroquial — Silvalde. — Centro Recreativo e Cultural — Paramos.

COLABORAÇÕES A DESTACAR

— Câmara Municipal de Espinho. — Juntas de Freguesias. — Polícia de Segurança Pública de Espinho. — Grande Casino de Espinho. Corporações de Bombeiros Voluntários. — Escuteiros de Espinho. — Comissões Organizadoras de Guetim, Anta, Silvalde, Paramos e Espinho. Catequistas. Párocos. Sporting Club de Espinho. Associação Académica de Espinho. Académica de Música de Espinho. Cultural «Nascente». Conferência de S. Vicente de Paulo (masculino). Associação Comercial de Espinho. Regimento de Engenharia de Espinho. Jornal «Defesa de Espinho». Jornal «Maré Viva». Equipas concorrentes ao torneio de futebol de salão, respectivos árbitros e ofertantes de taças.

— Agrupamentos, colectividades, etc., que participaram nos diversos espectáculos, com destaque para «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão», único grupo de fora do concelho que participou na «Pirâmide» de Espinho.

Finalmente, agradecemos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, participaram na organização e execução da «Pirâmide» do Concelho de Espinho.

O DIA DE NATAL

E o significado do Nascimento

Citam os chamados livros santos, ferteis em incontáveis acontecimentos, trágicos e dolorosos passados nos tempos do denominado «Velho Testamento» e tão extraordinários foram que, o Mundo sofredor pedia ferverosamente o aparecimento dum salvador, se possível Divino, que désse à Humanidade sofredora a Justiça e a Paz! E foi neste ambiente de anseio supremo, que durou longos séculos, que foram aparecendo os vários profetas: Jeremias, Daniel, Ezequiél, Isaias e Zacarias, para citar somente os chamados principais, e que viveram grande surto desses tempos tão agitados, e as suas profecias foram a esperança suprema quando anunciaram a vinda do filho de David: Messias! As referidas profecias tinham base nas suas visões, previlégio de dons que só poderiam vir de Deus, encarnado no Seu Filho! Sob o jugo dos reis e imperadores despotas e cruéis, os vacticínios apregoados pelos diversos profetas, começou a criar na alma do povo a esperança duma libertação Divina! Contudo os anos foram passando e os profetas morrendo, sem que se tivesse cumprido a aparição do tão anunciado Messias.

Dizem os historiadores mais famosos, incluindo os «Rabinos» das virtudes espirituais e morais dos homens que nasceram fadados para altos desígnios, como por exemplo Jeremias, que além do mais, orava dia e noite, pelos seus inimigos! Morreram, dizem os livros, mas levaram no coração a certeza do advento duma nova era, que se consagraria na vinda do Redentor! E deste modo o Mundo foi rodando entre dores e esperanças, sob o silêncio cauteloso dos seus anseios e até que por fim as profecias cumpriram-se; Deus, fez-se encarnar no Menino que veio ao Mundo em «Betheleem», (Belém) num pequeno e desconfortável estábulo, onde a humildade e o amor estiveram presentes formando um ambiente sacrosanto, para onde os pastores — os primeiros a serem alertados — e os reis Magos, lá do Oriente, correram presurosos, com o coração em festa, para beijar o Menino que lhes sorriu, sob o signo prometedor duma nova era que custou a alvorecer e que tinha sido prometida! Os arautos das profecias já na eternidade, pela sua missão específica de videntes, de tão alto significado não é de excluir que ficariam contentes por terem concorrido para que o mundo conhecesse e beneficiasse duma Paz duradoira, seguindo as máximas de Jesus!

A «Nova» correu célebre, como acontecimento trancendente, espalhando a alegria nos corações, mas enchendo de medo os Suseranos dos imperadores de Roma e seus consules, especialmente o sanguinário Heródes, porque naquele tempo só havia lugar para as gerações de tiranos! Pois foi neste mundo conturbado de desespero e desdita para a maior parte do povo, que Jesus também começou a ser perseguido, mas o céu velava por Ele e assim foi cumprido a sua missão, para a qual se transfigurou em homem, ensinando a fazer bem ao seu semelhante, dando o exemplo às multidões que o seguiam subjugadas pela palavra, radiante de amor e humildade, mas nimbada de poder Divino! Deste modo, aliviava sofrimentos, para que as dores do Mundo fossem menos, e aconselhava os crentes a ter perseverança quanto ao dia da Redenção! Poderá crer-se nas palavras escritas dos «Evangelhos»? Interrogam-se os menos crentes, tocados por certo cépticismo!! Mas toda a dúvida se desvanecerá se um olhar mais atento observar que Jesus nasceu vai para dois milénios e o recuado tempo não afastou do coração das gerações a sua doutrina!!!

É certo que o Mundo também criou almas transviadas, que, nem o amor dos filhos, na Sacrosanta noite do Natal, emotiva e de elevado sentido místico, sentirão um toque de luz a iluminar-lhes o caminho da escuridão que as envolve? Saberão elas que outras almas rezam em sua intenção, sob as penumbras dos altares no recolhimento confidencial das imagens que as olham?!

E é nesta peregrinação de milénios em que se comemora o dia de Natal cruzeiro espiritual nos lares cristãos, que o amor da família mais se vincula e os filhos precisam, quer os adolescentes que os já na perigosa idade da juventude, que Deus mais se deve procurar, senão vejamos o que nos diz este magnífico poema: «Subi de rocha em rocha e monte em monte/Galguei barrancos conquistei alturas / Para ver Deus de regiões mais puras / E encher meus olhos tristes de horizonte / Sobe a meu lado a reza duma fonte... / Sobem neblinas braços de verdura... / E até o silêncio sobe das planuras / Na asa do Vento que me beija a fronte / Sobe no espaço o aroma dos pinheiros / Da aldeia sobe e alastra um fumo espêsso / o deslumbramento em que me exalto / E então procuro Deus — mas reconheço / Que Deus subiu também para mais alto!!!

Às legiões dos humildes que seguiram Jesus de os primeiros momentos, mais permeáveis às suas doutrinas e fascinados de qualquer coisa que dEle irradiava, também as mais lúcidas inteligências, seguiram os preceitos do «Novo Testamento e por isso glorificaram através das suas maravilhosas e imorredoiras obras o nascimento de Jesus, sobre os seus multiplos aspectos deixando nelas bem vincado da sua fé e humanismo, como testemunho duma realidade Divina! Todas as crianças adolescentes e as já no caminho da juventude, deviam ter sempre presentes, no dia de Natal, o símbolo sagrado do Menino Jesus no seu bercinho de nascimento, para que a sua imagem ficasse bem gravada no coração, no que ela representa de significado no caminho recto da vida! Que não seja unicamente profana a ceia do Natal!!!

J. TATO

SILVALDE

ASSIM VAI A VIDA...

OPERAÇÃO PIRÂMIDE

Alcançaram sucesso assinalável as iniciativas levadas a efeito pela Comissão local. Não só pelo quantitativo (a recolha de ofertas ainda está em curso), como pelo empenho posto por muitas pessoas para que algo de útil e agradável se fizesse nesta terra, ao serviço do seu semelhante.

Nos dias 1 e 8 de Dezembro, a Comissão promoveu festas de variedades e convívio que atraíram «casas cheias» ao Salão Paroquial.

Colaboraram graciosamente os Conjuntos de ritmo SOS no dia 1, e Bossa Nova no dia 8, assim como vários cançonetistas locais e das redondezas.

O grande atractivo foi, sem dúvida, a apresentação em estreia do RANCHO INFANTIL DE SILVALDE, criado precisamente a propósito da Operação Pirâmide; apesar do período curto de ensaios, a boa-vontade dos (as) ensaiadores (as) e a genica natural das crianças supriram as dificuldades; e deve dizer-se que o Rancho teve estreia auspiciosa, e se for mesmo para continuar — como está nos planos dos promotores — algo de interessante poderá sair dali. Como demonstração de boa-vontade, saliente-se que as indumentárias das crianças foram confeccionadas pelas próprias famílias...

Na tarde do dia 8, houve Festa com entradas livres para toda a gente — lotação esgotada — que não se cansou de aplaudir o variado e aliciante Programa:

Conserto pela Banda de Silvalde, Teatro pelo Grupo Juvenil e Exibições dos Ranchos JUVENIL de ESPINHO E INFANTIL de Silvalde; destaque-se, com toda a justiça, o alto nível do Rancho Juvenil de Espinho, dirigido por D. Alice e Manuel Sancebas.

O Rancho Infantil e Grupo de Teatro de Silvalde colaboraram ainda nas Festas Concelhias no Pavilhão da A.A.E.

Os nossos parabéns a todos quantos trabalharam.

NATAL DAS CRIANÇAS

Mantendo a tradição de há vários anos, muita gente está a trabalhar para a grande Festa de Natal das Crianças, que terá lugar em 23 de Dezembro à tarde, no Salão Paroquial.

Recorda-se, com saudade, o grande animador destas festas, o Eng.º José Manuel Maia, ese ano ausente no Japão, mas em cartas que nos tem dirigido muito presente em espírito e a «puxar» pela malta para que faça sempre mais e melhor.

O Agrupamento musical TOP GROUP SHOW, abalado pelo roubo da sua aparelhagem, está a envidar todos os esforços para dar a sua preciosa colaboração habitual.

Tudo indica que a Festa não desmerecerá do brilho e nível atingido em anos anteriores.

NATAL DOS POBRES

O SERVIÇO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA está a fazer uma razoável distribuição de roupas e outros auxílios a crianças e famílias necessitadas; é um trabalho sem reclames, feito em Caridade-Justiça, que envolve umas dezenas de contos que o Povo oferece.

Autarquias Locais

— COMPETÊNCIAS DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS DEFINIDOS PELA LEI 79/77.
— TENDO EM VISTA INFORMAR OS MUNÍCIPES, TRANSCREVEMOS OS ARTIGOS 48.º e 62.º QUE TRATAM DA COMPETÊNCIA DA ASSEMBLEIA E CÂMARA MUNICIPAIS, RESPECTIVAMENTE.

ARTIGO 48.º

(Competência)

1. Compete à assembleia municipal:

a) Eleger, por voto secreto, o presidente e os dois secretários;
b) Elaborar o regimento;
c) Acompanhar e fiscalizar a actividade da câmara municipal e dos serviços municipalizados *e apreciar em cada uma das sessões ordinárias, uma informação do presidente da câmara acerca da actividade municipal;*
d) Aprovar, sob proposta da câmara, posturas e regulamentos;
e) Aprovar o plano anual de actividades e o orçamento, bem como as alterações a um e a outra, propostas pela câmara;
f) Aprovar anualmente o relatório, o balanço e as contas apresentados pela câmara;
g) Estabelecer, sob proposta da câmara municipal, os quadros do pessoal dos diferentes serviços do município e fixar o respectivo regime jurídico e remunerações, nos termos do estatuto legalmente definido para a função pública e dentro do princípio da uniformidade interprofissional e inter-regional;
h) Tomar posição perante os órgãos do Poder Central sobre assuntos de interesse para a autarquia;
i) *Delibear sobre o plano director do município e, se necessário, ordenar a sua elaboração;*
j) Aprovar empréstimos nos termos do artigo seguinte;
l) *Autorizar a aquisição, oneração e alienação pela câmara de bens imóveis cujo valor for superior a 500 contos, exceptuando cessões para alinhamento, e de bens e valores artísticos do município, independentemente do seu valor;*
m) Municipalizar serviços;
n) Autorizar a câmara a outorgar exclusivos e a exploração de obras e serviços em regime de concessão;
o) Autorizar o município a integrar-se em federações de municípios, a associar-se com entidades públicas, a participar em empresas regionais, ou formar empresas municipais;
p) Fixar aunalmente, sob proposta da câmara e nos termos da lei, os impostos e as taxas municipais;
q) Solicitar e receber, através de mesa, informações sobre assuntos de interesse para a autarquia e sobre a execução de deliberações anteriores, o que podedrá ser requerido por qualquer membro e em qualquer momento;
r) Pronunciar-se e deliberar sobre todos os assuntos que visem a prossecução de interesses próprios da autarquia;
s) Deliberar sobre a constituição de delegações, comissões ou grupos de trabalho, de entre os seus membros, para estudo dos problemas relacionados com os interesses próprios da autarquia, no âmbito das suas atribuições e sem interferência na actividade normal da câmara;
t) Determinar, sob proposta da câmara, o número de vereadores em regime de permanência e o número de membros dos concelhos de administração dos serviços municipalizados;
u) Autorizar, quando se presuma que disso resultará benefício para o interesse comum, a prática, por parte das juntas de freguesia, de actos de competência da câmara municipal;
v) *Deliberar, sob proposta da câmara, quanto à criação de derramas destinadas à obtenção de fundos para a execução de melhoramentos urgentes;*
x) Exercer os demais poderes conferidos por lei ou que sejam mera consequência das atribuições do município.

2. As deliberações da assembleia municipal, no uso da competência prevista nas alíneas d), p) e v) do número anterior, devem ser aprovadas pela maioria absoluta dos membros em efectividade de funções.

ARTIGO 62.º

(Competência)

1. Compete à câmara municipal:

a) Executar e velar pelo cumprimento das deliberações da assembleia municipal;
b) Superintender na gestão e direcção do pessoal ao serviço do município;
c) Modificar ou revogar os actos praticados pelos funcionários municipais;
d) Promover todas as acções tendentes à administração corrente do património municipal e à sua conservação;
e) Preparar e manter actualizado o cadastro dos bens móveis e imóveis no município;
f) Adquirir os bens móveis necessários ao funcionamento regular dos serviços e alienar os que se tornem dipensávei;
g) Aceitar doações e legados e heranças a benefício de inventário;
h) Deliberar sobre a administração das águas públicas sob sua jurisdição;
i) Conceder terrenos nos cemitérios municipais para jazigos e sepulturas perpétuas;
j) Declarar prescritos a favor do município, após publicação de avisos, os jazigos, mausoléus, ou outras obras instaladas nos cemitérios municipais, quando não sejam conhecidos os seus proprietários ou relativamente aos quais se mostre, de forma inequívoca, desinteresse na sua conservação e manutenção;
l) Proceder aos registos que sejam da competência do município.

2. Constitui também competência da câmara municipal:

a) Elaborar e propor à aprovação da assembleia municipal o programa anual de actividades e o orçamento, bem como as alterações a um e a outro e proceder à sua execução;
b) Executar, por administração directa ou empreitada, as obras que constem dos planos aprovados pela assembleia municipal;
c) Propor à assembleia municipal a criação de derramas com o objectivo de obtenção de fundos para a obtenção de melhoramentos urgente;
d) Solicitar ao Governo a declaração de utilidade pública para efeitos de expropriação;
e) Conceder licenças para construção, edificação ou conservação, bem como aprovar os respectivos projectos, nos termos da lei;
f) Conceder licenças para habitação ou outra utilização de prédios construídos de novo ou que tenham sofrido grandes modificações, precedendo verificação, por comissões apropriadas, das condições de habitabilidade e de comformidade com o projecto aprovado;
g) Embargar e ordenar a demolição de quaisquer obras, construções ou edificações iniciadas por particulares ou pessoas colectivas, sem licença ou com inobservância das condições desta, dos regulamentos, posturas municipais ou planos de urbanização aprovados;
h) Ordenar, precedendo vistoria, a demolição, total ou parcial, ou a beneficiação de construções que ameacem ruína ou constituam perigo para a saúde e segurança das pessoas;
i) Ordenar o despejo sumário dos prédios cuja expropriação por utilidade pública tenha sido decretada ou cuja demolição ou beneficiação tenha sido deliberada nos termos das alíneas g) ou h), só podendo porém fazê-lo, na hipótese da alínea h), quando na vistoria se verifique haver risco iminente ou irremediável de desmoronamento ou que as obras se não podem realizar sem grave prejuízo para os ocupantes dos prédios.

3. Constituí ainda competência da câmara municipal:

a) Elaborar as normas necessárias ao bom funcionamento dos serviços municipais;
b) Estabelecer os contratos necessários ao funcionamento dos serviços e à execução dos planos de obras aprovados pela assembleia municipal;
c) Efectuar contratos de seguro;
d) Nomear o conselho de administração dos serviços municipalizados;
e) Conceder licenças policiais ou fiscais, de harmonia com o disposto nas leis, regulamentos e posturas;
f) Passar alvarás de licença para estabelcimentos insalubres, incómodos, perigosos ou tóxicos, nos termos da lei;
g) Deliberar sobre as formas de apoio às freguesias e a outras entidades e organismos que prossigam no município fins de interesse público e se encontrem devidamente legalizados;
h) Instaurar pleitos e defender-se neles, podendo confessar, desistir ou transigir, se não houver ofensa de direitos de terceiros;
i) Justificar as faltas dos seus membros e exceder os demais poderes que lhe sejam conferidos por lei ou por deliberação da assembleia municipal.

SORRIA ENQUANTO PODE!

Será que as pessoas apenas sorriem quando estão felizes? Se assim for é porque é verdade... Mas se ele, sorriso, é, ou for, uma forma de felicidade por havemos de nos prostar tristes, abatidos, enfadados, taciturnos, mal humorados?... Vamos, todos, experimentar a mézinha e passar a ter o sorriso, coomo companhia indispensável? É que, no fim de contas, não adianta chorar, pese embora o popular adágio de «Quem não chora não mama!». Vá por mim; de hora avante tenha sempre consigo um sorriso.

Não se preocupe como expressá-lo porque o pode fazer da mais mais variada forma; Com ruído, em forma de gargalhada que tanto pode ser de ironia como de desprezo, de aceitação ou pepudio, baixinho, entre-dentes, etc. e ainda, sempre que lhe falte á vontade, por acção de cócegas! Como vê não é nada difícil ser senhor sorriso.

Se lhe disserem que desta vida errante partiu, para sempre, um seu amigo ou conhecido, não se mostre pesaroso nem atire para a atmosfera a interjeição de espanto: «Oh! Que pena... Ero tão boa pessoa!». Dê antes uma forte gargalhada que será a melhor forma de afastar de si o mêdo que, sem dar por isso, em si se instalou e o fica obrigando a fazer cogitações nada agradáveis. É um medo por vezes indizível mas diversificado, que o leva a fazer contas que, de um momento para outro, pode finar-se, que uma pessoa de quem espera ser herdeiro nunca mais se apaga, ou algum seu inimigo... Não, não pense naquilo que não deve (mesmo que deva) e sorria!

Se é adepto de um qualquer clube desportivo e o seu glorioso sair derrotado duma peleja, não insulte o árbitro com epítetos felos, nem rasgue o cartão de associado. Deve, isso sim, dirigir-se ao homem do apito e louvar o seu (dele) trabalho dizendo que o culpado da derrota foi o outro contendor e não ele, mesmo que tenha sido. Lembre-se que é muito feio culpar o alheio dos erros próprios.

Sempre que se aperceba que o custo de vida está cada vez mais «pelas horas da morte!» não fique pior que estragado e em vez disso esfregue as mãos de contente porque se chorar já sabe que não adianta e a vida continua a aumentar!

Se num jornal lêr que a gasolina ou qualquer outra coisa, vai descer, prepara-se para ter menos que comer porque nesta coisa de subidas e descidas o sentido é sempre o mesmo; Para cima!

Senhoras e senhores, meninas e meninos, sorriam... Além de ser um desintoxicante biliar, não paga imposto!

LUSITANUS

Temas de Economia

O «OURO NEGRO»
— SEUS EFEITOS

Por VALDEMAR MARTINS

Os fabulosos rendimentos obtidos pela extracção e comercialização do petróleo, fazem dos países árabes grandes financiadores mundiais e, por isso, muitos políticos de várias nações procuram obter as suas «graças». Realidade que não exclui alguns dos políticos portugueses.

Pena é que a gestão destes fundos não se articule convenientemente com o desenvolvimento económico do «reino do petróleo» para elevar o nível de vida geral do seu povo e perpetuar esse nível de vida para além dos inevitáveis esgotamentos das benfazejas reservas.

Algo se tem feito, é verdade, mas muito pouco para além do essencial e do possível. Por exemplo, mercê do «ouro negro» o Kuwait, no Golfo Pérsico, obtém água para a rega através da dessalinização da água do mar; o custo deste empreendimento é de 6$00/ /kl. Deve-se ter presente que é um país com 1/4 das reservas mundiais de petróleo, mas excessivamente carente em água potável

Devido aos avultados rendimentos deste conjunto de países, às características da sua produção, e às múltiplas carências, as suas economias encontram-se articuladas com os dois circuitos económicos dominantes; com os dois blocos sócio-políticos e económicos reiantes. Por isso, as suas receitas são repartidas directa ou indirectamente pelos países ditos socialistas e/ou pelos países ditos capitalistas, quer através do COMECON do FMI, da CEE...

Mas, as disponibilidades crescentes dos denominados petrodólares, o despertar da consciência do seu peso e do seu valor bem como o evoluir das integrações geopolíticas conduziram este grupo de países árabes à formação do Fundo Monetário Árabe (F. M. A.), análogo ao FMI, embora talvez com métodos mais suaves, numa reunião do Conselho Económico da Liga Árabe em Rabat, realizada em 1976. A concretização verificou-se em Fevereiro de 1977.

Considerando o FMA, uma versão do FMI, em que o objectivo primordial é ajudar» os países com défices na Balança de Pagamentos, causou recentemente considerável surpresa a decisão do Fundo Monetário Árabe emprestar à Argélia eurodivisas no montante de 120 mlihões de dólares, país aparentemente sem problemas de liquidez. Empréstimo concedido sem burocracias de maior.

São em número de 20 os Estados membros que fazem parte do FMA. A participação no Fundo pelos Estados foi ponderada por múltiplos factores económicos e por isso as respectivas quotas diferem: Arábia Saudita e a Argélia são os maiores accionistas, com 760 acções cada num montante de 5000; seguem-se o Líbano, Jordânia, Iraque, com 500 acções cada; os Emirates Árabes Unidos com 300; a Somália, Marrocos e Sudão com 200 cada; depois temos a Líbia, Mauritânia, Iémen (a República Árabe e a República Democrática), Kuwaite...

Este Fundo luta com problemas de capital uma vez que foi constituído apenas com 250 milhões de dinares árabes, em que 1 dinar vale 3 Direitos Especiais de Saque do FMI. Por tal motivo recorre frequentemente aos empréstimos de bancos nacionais de países membros, o que torna urgente proceder-se a uma elevação do capital social do respectivo Fundo.

Quanto ao funcionamento do FMA, é análogo ao FMI visto que os Estados membros podem sacar até 75 % da sua quota realizada, desde que tenham problemas de Balanças de Pagamentos. Podem também obter empréstimos até 100 % da sua quota para fazerem face a qualquer problema imprevisto.

As decisões do FMA, tal como o FMI, reflectem o peso dos maiores accionistas uma vez que os votos são concedidos em conformidade com o número de acções detidas por cada país.

Trata-se de uma organização jovem, e pouco se poderá ainda dizer sobre ela. Teremos de deixar passar mais uns anos para se ajuizar das potencialidades e do sucesso que passa por um saudável entendimento inter-nações. No entanto adianta-se já que o Fundo reflecte um saudável exemplo de cooperação inter-árabe, muito abalada pelas ideologias políticas, um exemplo integracionista, uma via para a unidade económica entre os países membros e mais um modelo de fraternidade internacional.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em sessão extraordinária, reuniu no passado dia 15, no Edifício da Câmara Municipal, pelas 22 horas, a Assembleia Municipal de Espinho.

Depois de lida e aprovada a acta, foi lida a correspondência recebida e emitida.

No período de Antes da Ordem do Dia, registe-e a dicussão àcerca dos temporais que assolaram a cota de Espinho com prejuízo para as populações que esperam a resolução dos seus problemas.

De início, o PSD, apresentou uma MOÇÃO em que atacava os governos antes e após o 25 de Abril por só fazerem promessas e nada cumprirem.

O PS, por sua vez discordou da MOÇÃO, pois não lhe parecia correcto estar a «meter no mesmo saco» os Governos de antes e após o 25 de Abril.

A APU pelo seu lado achou que os autores da MOÇÃO deveriam refundi-la num documento que solicitasse como a do PSD a intervenção das Entidades competentes, mas que não contivesse os referidos ataques àqueles Governos, pois tanto uns como os outros tinham de algum modo feito obras de defesa.

Avelino Zenha do PS, disse que em seu entender as soluções que se preconizaram após o 25 de Abril, nomeadamente a partir de 1977, apontavam para a resolução do problema mas a prazo, pois só naquele ano, princípio do corrente, se iniciou o estudo científico que só em fins de 1979, estará pronto. Só o referido estudo, disse, poderia permitir solucionar de vez o problema, tanto da defesa da Costa como do refazer do areal. Para já a solução consiste na colocação de pedra, nas brechas que vão aparecendo na defesa.

Joaquim Sá, falou também nos temporais nas Freguesias do interior, apontando o caso de árvores de grande porte que ao tombarem prejudicam pessoas e bens.

Finda a discussão a proposta refundida do PSD, veio a ser aprovada por unanimidade e era do seguinte teor:

— CONSIDERANDO QUE AS POPULAÇÕES DA CIDADE DE ESPINHO, NOMEADAMENTE AS QUE VIVEM JUNTO AO MAR ASSISTEM MAIS UMA VEZ PERPLEXAS À INVASÃO DA TERRA PELO MAR E DOS ESTRAGOS QUE ESSA INVASÃO PROVOCA;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO REUNIDA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1978:

Exige mais uma vez que para bem das populações da zona da Praia de Espinho e no interesse da Zona Turística de Espinho, que urge salvaguardar, sejam tomadas medidas urgentes e definitivas da defesa da praia.

b) Lança um veemente alerta ao Governo chamando a sua atenção para a preocupante periocidade com que todos os anos o mar invade as zonas junto da praia por falta de eficaz defesa da mesma. A enviar aos orgãos competentes.

Entrando-se no período da Ordem de Trabalhos, foi decidido que fossem fornecidas chaves da Câmara aos Presidentes da Assembleia e Conselho Municipais, dado que o pessoal da Câmara nem sempre se dispunha a assistir na abertura e fecho das sessões, o que impossibilitaria que as mesmas se efectuassem.

Foi de seguida aprovada por unanimidade a concessão de um subsídio de Esc. 100 000$00 a incluir no 1.º Orçamento Ordinario para 1979, ao Centro de Assistência Social de Espinho, proposto pelo a ocorrer a algumas dificuldades Executivo. Tal subsídio destinava-se ao acorrer a algumas dificuldades financeiras do Centro, por virtude da instalação de casas pré-fabricadas perto do cemitério.

Por proposta do Executivo, foi aprovada por maioria, apenas com um voto contra e uma abstenção, a criação de dois lugares de Primeiro Oficial e 1 Arquivista na Secretaria da Câmara, com vista a ocorrer a necessidades impostas pelo aumento de serviço e pelas tarefas que se adivinham com a Lei das Finanças Locais e descentralização administrativa.

Por fim foi aprovado por maioria de sete votos a favor e quatro abstenções o Relatório e Contas dos Serviços Municipalizados referente a 1977. Houve críticas dos membros presentes, pelo facto do envio tardio daquele documento para apreciação.

A sessão encerrou cerca das 2 horas da manhã do dia 16.

A próxima sessão realiza-se no dia 29 pelas 21,30 horas e reveste-se de grande importância, pois tem por fim deliberar o plano de Actividades para 1979 da Câmara e bem assim os Orçamentos, da Câmara, Zona de Turismo e Serviços Municipalizados.

A. G.

Celeste Caprichoso

"CABELEIREIROS"

Esteticista • Visagista • Massagista • Manicura • Pedicura • Capilicultura

SALÕES:

Rua 14, 728 — ESPINHO — Telefone 921277
Centro Comercial Praia Golfe — ESPINHO
Centro Comercial de Cedofeita — PORTO

Agradece toda a atenção dispensada ao longo do ano e deseja às suas clientes e amigos, bem como Exm.as famílias.

Bom Natal
E
Novo Ano muito próspero

Albino Morais da Silva

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Já nos deixaste há 4 anos *Bino*
Para não mais voltar.
Porém a saudade que em nós (deixaste)
Jamais se há-de apagar.
Teus pais irmãos e cunhado mandam celebrar missa na Igreja de Silvalde hoje, dia 22 às 8 horas, para te sentir mais próximo e para a tua alma descanse em paz.

Vamos preparar o sapatinho

Mais um Natal se aproxima. Quadra sublime que devia ser aproveitada por todos os povos do universo para uma mais ampla aproximação fraternal, de amor, de compreensão, de luta por um ideal comum de bem-estar, sem guerras, sem rancores, sem oportunismos, sem ganâncias.

Esta vida é uma curtíssima passagem e todos nós, ricos e pobres, temos um destino definido, sem distinção de classes, sem privilégios — a sepultura. Esta, poderá ter maior ou menor pompa, mas jamais deixará de enlutar os seus entes queridos pela perda irreversível de uma vida.

Se todos meditássemos nesta grande verdade, que ninguém sabe quando surge, então sim, o mundo seria totalmente difirente, sem gastos astronómicos em armamento, mas sim procurando as grandes potências mundiais auxiliar os países subdesenvolvidos para que os seus povos pudessem usufruir de uma vida mais condignae livrarem-se da miséria que os atrofia.

Este ano haverá mais um Natal, numa época de vacas magríssimas, que quase só se vê o osso.

Para alguns portugueses, o Natal será como sempre, de alegria e abundância, muito embora uma sombra negra misteriosa os perturbe de quando em vez, pela incerteza do Portugal do futuro, envolvido por uma gravíssima crise económica-financeira, cujas consequências se reflectirão obviamente na vida dos cidadãos, como é tradicional e nunca na dos fomentadores e directos causadores de toda uma instabilidade que nos preocupa como país livre e independente.

Há porém outra classe de portugueses, para quem o Natal será um mero dia do calendário, já que perderam o emprego e a alegria de viver, neste ambiente enevoado de falências e insolvências de muitas empresas minadas por uma crise avassaladora.

Que «suspense» nos reservará este ano o cabaz que o Pai Natal vai lançar no nosso sapatinho?

Mais duras medidas de austeridade? Mais desemprego? Carências dos bens de consumo? Roubos, assassínios, mixordices, prostituição, oportunismos, greves comícios plenários, pornografia, droga?

Ter que apertar ainda mais o cinto e afinar bem os ouvidos para ouvir as contradições da Direita com a Esquerda e vice-versa e regalar bem os olhos para o estendal «decorativo» de cartazes polícromos com que os partidos nos «deliciam» a vista?

Façamos votos por que haja verdadeiro Natal n o espírito de toda a população portuguesa, com muito amor e fraternidade, esquecendo lutas partidárias e quezílias de meia-tigela.

Que a solidariedade entre os povos não se circunscreva apenas a esta quadra, mas sim, que hajam «operações pirâmide» ao longo dos 365 dias do ano.

A. Tavares de Almeida

David Pereira Leal

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio agradecer às pessoas das suas relações e amizades a comparência no funeral do querido extinto, bem assim como as que assistiram à missa do 7.º dia.

VENDEM-SE

Quatro apartamentos na Rua 11 n.º 250.

Falar na Rua 20 n.º 412 ou pelo telef. 922424 — Espinho.

BAILE DE FIM DE ANO

NO RESTAURANTE-BAR DA PISCINA
Entrada livre — Música gravada

CEIA 200$00
Papas de Sarrabulho
Rojões à moda do Minho
Doce

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes e amigos

Um Feliz Natal e um Bom Ano Novo

JÚLIA Cabeleireira
Rua 19, N.º 172-1.º-Dto. Telefone, 921519
ESPINHO

DROGARIA BAPTISTA
EDUARDO REIS BAPTISTA
Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot
Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras
Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

Paula & C.ª, L.da
Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas
RUA 19, N.º 450 TELEFONE, 920138 ESPINHO

PEIXARIA
CENTRAL
RUA 23 — TELEFONE, 920146 — ESPINHO

Rei dos Móveis
Exposição de Estofos. Colchões e toda a mobília de bom gosto. Colchões MOLAFLEX
ORÍGENES FERNANDO MAIA
RUA 23 (Ângulo da Rua 12 — antigo «correio») — TELEF. 921164
FILIAL: RUA 23, N.º 512 (Defronte ao Parque)

Casa TONICHA
Tudo para Bebé Lingerie Novidades para Criança
Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro
RUA 19, N.º 330 TELEFONE, 922415 ESPINHO

ISAURA
RUA 16, N.º 752
TELEF 920461
ESPINHO
CABELEIREIRA

SOLAS E CABEDAIS
Oficina de Consertos de Calçado
MANUEL TEIXEIRA DA SILVA
Venda e aplicação de fechos para blusões — Malas de mão e bolsas de senhora — Reparações concernentes
RUA 18, N.os 789 e 793 TELEFONE, 920249 ESPINHO

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

MANUEL PEREIRA FONTES

FABRICA DE TAPEÇARIAS

Tapetes e carpetes manuais
Carpetes e alcatifas mecânicas "Wilton" e "Axminster" lisas e com desenho

Equipa especializada em assentamento de alcatifas em todo o país

"REALCE"
MARCA REGISTADA

TELEFONES, 921316/17/18
MARINHA — SILVALDE — ESPINHO

TELEX 22255 — FONTES-P

Os anunciantes

desta página

Desejam a todos

os seus

clientes

e amigos

Um

Feliz Natal

e um

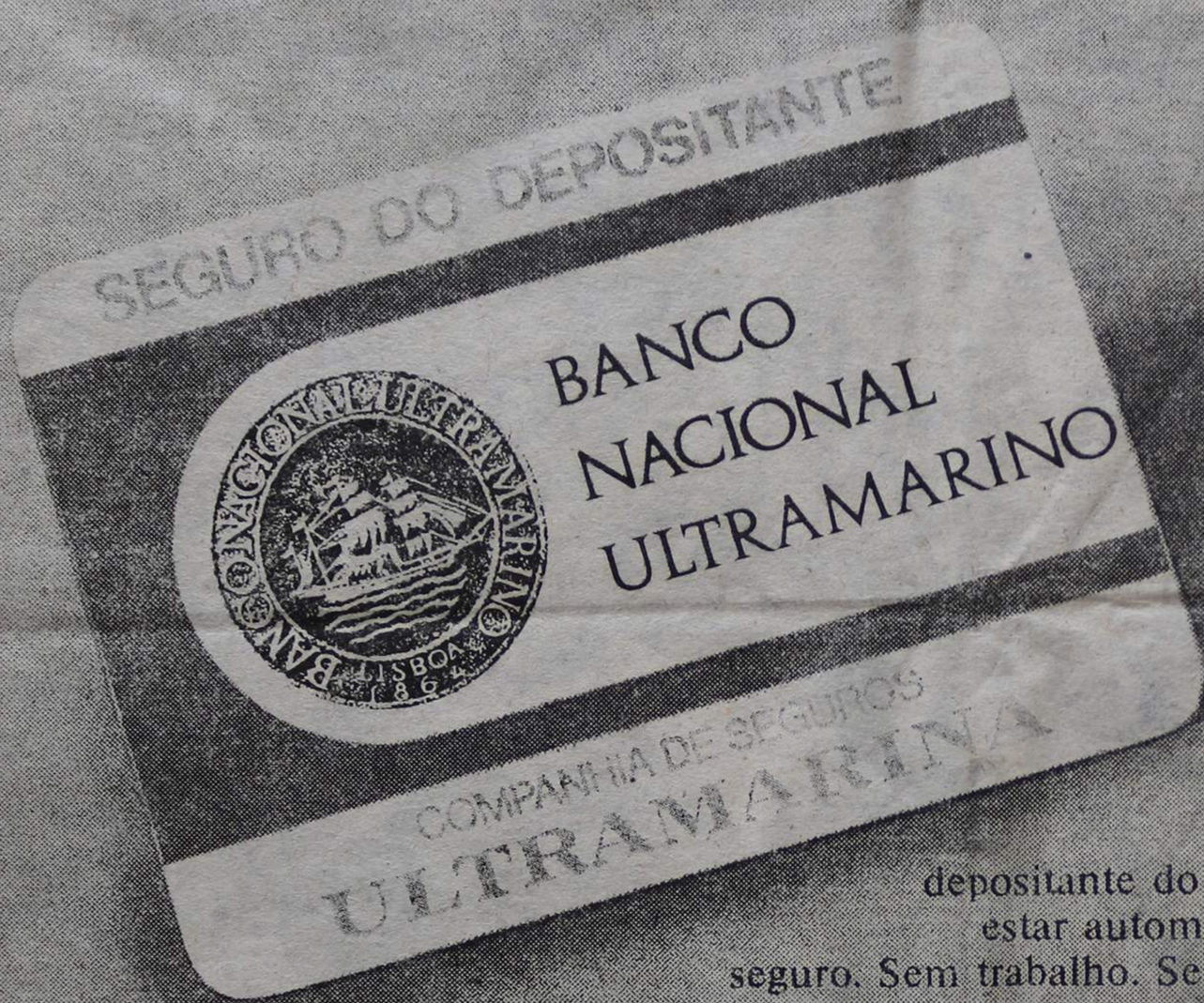
Bom

Ano Novo

ALCATIFAS DE TODAS AS MARCAS
Carpetes . Tapetes . Passadeiras . Capachos
(Colocação de alcatifas por pessoal especializado)
Fernando Manuel de Jesus Alves
(Pereira Alves)
TAPEÇARIAS
Apartado 33
Telefone, 922319
Loureiro - SILVALDLE - Espinho

CASA ANGÉLICA
Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236
MODAS — MALHAS — MIUDEZAS
Exclusivistas das malhas «SIDNEY» e produtos «John Player Special».

no B.N.U. só não está seguro quem não quer.



Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora. Através do seguro do depositante. E, só se não quiser é que não aproveita as enormes vantagens deste novo serviço, que o Banco Nacional Ultramarino criou para si. Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer Agência do Banco Nacional Ultramarino.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO LISBOA-1864

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

N.º 57/78

ARTUR PEREIRA BARTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço público que esta Câmara Municipal, deliberou transferir as feiras semanais que tinham lugar nos dias **25 do corrente** e 1 de Janeiro de **1979**, para os dias 26 do corrente e 2 de Janeiro de 1979, por coincidirem com feriados com carácter obrigatório.

E para constar se afixou este e outros de igual teor nos lugares do estilo e se publica nos jornais «DEFESA DE ESPINHO» e «MARE VIVA».

Espinho e Paços do Concelho, 12 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL ESPINHO

EDITAL

Sessão pública de 29/12/78, pelas 21,30 horas

ANTÓNIO FERNANDO DE MADUREIRA GIL, Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Espinho, faz público:

Tendo em conta nomeadamente o preceituado no art. 100.º da Lei 79/77 de 25-10, *realiza-se uma* Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Espinho, no Edifício dos Paços do Concelho, no próximo dia 29 Dezembro de 1978, pelas 21,30 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Aprovação do Orçamento Suplementar (2.º) dos Serviços Municipalizados;

2 — Aprovação do Plano de Actividades para 1979, da Câmara Municipal, de acordo com a alínea e) do Art. 48.º da Lei 79/77 de 25-10;

3 — Aprovação dos Orçamentos para 1979, da Câmara Municipal, Zona de Turismo a cargo da C. M. de Espinho e Serviços Municipalizados, idem, idem;

4 — Fixar o acordo com a alínea p) do Art. 48.º da Lei 79/77 de 25-10, as taxas a cobrar no Mercado Diário Municipal.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais de estilo do Concelho.

Espinho e Assembleia Municipal, aos 13 de Dezembro de 1978.

O Primeiro Secretário da Assembleia

António Fernando de Madureira Gil

PROPRIEDADE VENDE-SE

Terreno agrícola e Florestal em Vila Maior — Lugar do Padrão — Vila da Feira.
Informa Telfs 960063 e 9641009

PROPRIEDADE VENDE-SE

Terreno Florestal em Gião — — Vila da Feira, próximo da Estrada para Arouca.
Informa Telfs. 960063 e 9641009

ALUGA-SE

Armazém de construção moderna, na estrada da Idanha aos Pedregais, a 1 300 metros do Centro da Cidade, com 125m² livres.
Resposta à Redacção ao n.º 1212.

Agradece ao Divino Espírito Santo as graças recebidas.

A. P. Z.

Agradece graça recebida a S. Judas Tadeu.

E. R. O. S.

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes e amigos

Um Natal Feliz e um Bom Ano Novo

MODAS — MENDES — LANIFÍCIOS

RUA 16, N.º 683 TELEFONE, 920168 ESPINHO

Óscar • Ultimoda

Largo da Graciosa, 29 — Rua 23, N.º 270

TECIDOS ★ MODAS ★ CONFECÇÕES

TELEFONE, 920768 — ESPINHO

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579 Telefone, 920122 ESPINHO

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.as e 6.as feiras a partir das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º

Telefone 921218.

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922218

ESPINHO

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741

(Ao Café Parque)

ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes e amigos

Um Feliz Natal e um Bom Ano Novo

Manuel Oliveira & Ca, Lda

Eng. Electrotécnico (I. S. T.)

projectos e montagens eléctricas

assistência técnica à indústria

RUA 33 N.º 457 • ESPINHO • TELEF. 92 26 22

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — Óculos de Sol sempre os últimos modelos

Aviamos receita da Caixa de Previdência

Rua 14 n.º 257 — ESPINHO — telefone 920296

COSTA LEITE & C., LDA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR

SERVIÇO OFICIAL **AUSTIN E TRIUMPH**

Pneus Goodyear ✤ Baterias Tudor ✤ Oleos Castrol

Peças Genuinas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.os 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

Electro-Central

JOAQUIM FERREIRA DIAS

Rua 14, N.º 593 — Telefone, 920219

ESPINHO

Apresenta a nova linha da afamada marca de Rádios e frigoríficos «Philips»

Agente Oficial, em Espinho, das melhores marcas de frigoríficos e máquinas de lavar e dos fogões eléctricos e a gás «Leão»

"PNEUS CAR" Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) — ESPINHO

Albino A. Sobral

FERRAGENS E UTILIDADES

Rua 19, N.º 412 ESPINHO Rua 16, N.º 580

TELEFONE, 920314

A Nova de Espinho

de IRMÃOS RODRIGUES

Lavados a seco com rapidez. Tintos em todas as cores
Lutos rápidos em 24 horas

RUA 22, N.º 495 TELEFONE, 921074 ESPINHO

SALÃO FONSECA

La Coiffure

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Maria Irene da Fonseca

RUA 19, N.º 231 — TELEFONE, 920106 — ESPINHO

MAR DE PRENDAS

JOSÉ SOARES DA COSTA PINHO

IMPORTADOR — EXPORTADOR

Novidades e Utilidades Nacionais e Estrangeiras

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

R. Dr. Oliveira Ramos, n.º 25-r/c — Telef. 839846 — LISBOA

Rua 19, n.º 253 — Apartado 73 — Telefone, 920726

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS À LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

Registo Bibliográfico

HAVAS, Laslo e PAUWELS, Louis: «Os últimos Dias da Monogania» 287 págs. trad. Maria Joana Sabro e Eduardo. Editorial Futura. Lisboa, 1978.

Livro curioso este que através do relatório de Havas e do Conto de Pauvels, nos mostrou que no homem reina o preverso, o erotismo e a loucura nas suas relações quotidianas.

Erotismo e preversidade que levam os autores a lançar os interrogações: Crise no casal? O fim do casal?

Livro ousado, revela-nos a vida dupla de muitos casais que procuram fora a satisfação dos seus desejos.

DAIX, Pierre: «Acreditei na Manhã» 464 págs. trad. J. Ferreira. Col. Estudos e Documentos. Publ. Europa América, Lisboa, 1978.

Dissidente do partido comunista, revela-nos nesta sua narrativa, as razões que o levaram a abandoná-lo, dando-nos um testemunho válido sobre a história recente do Partido e do movimento comunista internacional.

Dando a conhecer muitos aspectos ocultos da vida do Partido Comunista é além disso um livro documental para a compreensão de muitos acontecimentos político-sociais do nosso tempo.

Cartas de Manuel Laranjeira a Manuel Luiz de Almeida

(Continuação da página 18)

Dessa manifestação apenas avulta para mim uma nota impressivamente dolorosa: é ver a Abranches e o D., a Arte e o snobismo imbecil erguidos na mesma apoteose, confundidos no mesmo culto. É doloroso e irritante!

Quando o verei? Mas, meu amigo, já o sabe: apenas esteja livre de mestres e de estupores. Até lá vá você tendo paciência e vá-me recomendando aos seus.

O Augusto, que está presente, recomenda-se.
Eu abraço e confesso-me mais uma vez.
Espinho, 25-Maio-1904

Amigo afectuoso — Manuel Laranjeira

O Inverno

O inverno, o triste inverno vem chegando.
O céu peneira neve branca e fria,
Doente, o sol quebranta a luz do dia,
Com seu olhar tão dolorido e brando.

Lá vai o outono, o místico, entoando
Um psalmo à natureza em agonia.
A voz do vento é fúnebre elegia;
As núvens, corvos a fugir, em bando.

Meu próprio coração, de tão sózinho,
Que frio de saudade o dilacera!
Rôla viuva, chora no teu ninho,

E deixa a terra em seu funéreo manto,
Que ela há-de ressurgir, na primavera
Como, na morte, a alma em flor dum santo.

Novembro 1978

Maria Augusta Nogueira

ESCAPARATE

ÁFRICA: Com o mesmo aparato gráfico e literário do seu primeiro número, saiu agora o segundo desta excelente revista, dedicada à vida literária de países africanos de expressão portuguesa.

Projecto ambicioso do seu director, o prof. Manuel Ferreira, especialista de literatura africana, hoje é uma realidade viva, atraente, um elo de ligação entre todos nós, aqui e em África que se interessam pela cultura, como realização plena do homem no mundo.

Neste número, recheado de trabalhos importantes respeitantes à literatura e à arte, destacamos: «*Luandino Vieira, sob o signo da Verdade*», por Maria Lúcia Lepecki; «*Corsino Fortes, João Varela e a nova poesia Cabo-Verdeana*», por Russel G. Hamilton»; «*Este Esforço de Superar as Raízes*», por João Vário; *A Nova Poesia da Guiné-Bissau*», por Fernando J. B. Martinho; o Conto Moçambicano «*Lukutúkuè;* de Ascêncio de Freitas; «*Presença Cultural*» (S. Tomé e Príncipe), por Alda Espírito Santo; «*Dança Congo*», por Manuel Ferreira; *Entre as Tradições e a Modernidade: Impressões sobre a Literatura Nigeriana*», por Wilfried F. Venser; «*A Literatura Africana de Expressão Portuguesa na Ucrânia*», por Margarita Jerdinónskaya; «*A Visão da América em «A Pele do Diabo»*», por Donald Burness; «*Línguas Bantus de Angola e Moçambique*», por Amália Andrade; «*Literatura da Guerra*» com poemas de Carlos Eurico da Costa, Eusébio Cardoso Martins, João de Melo e José Correia Tavares.

Inclui ainda Crítica Literária, Vária, Ponto de Encontro, Ilustrações e Notas Bibliográficas.

★

REVISTA DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL. — Editada pela Sá da Costa Editora, começou a publicar-se uma nova revista de História, dedicada essencialmente à economia e sociologia, dirigida por Vitorino Magalhães Godinho, nome que só por si garante a seriedade, a competência e a importância que tal iniciativa reveste para a cultura portuguesa do nosso tempo.

Consciente da lacuna existente no nosso país, no que se refere a estudos especializados nestes dois campos da moderna historiografia, Vitorino Magalhães Godinho lança-se arrojadamente a suprir essa mesma lacuna que, de há dezenas de anos a esta parte, se vinha sentindo dentro do panorama da nossa investigação histórica

Ciente de que a história se liga «à geografia humana, à economia, à sociologia, à antropologia cultural, à demografia, à psicologia, historializando-as do mesmo passo que se enriquece em ângulos de visão, em métodos, e que se lhe vê abrirem-se intempentadas fintas», ele aí está consubstanciado numa revista capaz de preencher as necessidades e anseios de todos aqueles que aos problemas dão atenção.

Pela amostragem deste primeiro número, estamos convencidos que esta revista vai ser um repositório, uma tribuna de debate histórico em perspectiva nunca dantes sequer aflorada

Atentemos nos seguintes trabalhos que apresenta:

«*L'Emigration Portugaise (XVe-XXe Siècles)*, excelente trabalho que faz parte do Relatório apresentado por Vitorino Magalhães Godinho à Comissão de Ciências Sociais da Europa Science Foundation, em Maio de 1977; «*Ponta Delgada — Nascimento e Primeira Infância de Uma Cidade*», estudo sociológico de J Marinho dos Santos; «*Uma Longa Guerra Social: Os Ritmos da Depressão Inquisitorial em Portugal;* Por José Veiga Torres; *Subsídio Para Um Estudo da Mentalidade Portuguesa em 1870*», por Virgínia Coelho; «*The Portuguese 1920; A General Survey*», comunicação apresentada por António H. de Oliveira Marques à V Conferência Anual do I. S. S. A., realizada em Nottingham, Inglaterra, em Abril de 1972; *Noções Operatórias Sobre Cidade, População Urbana e População Rural*», por António Pedro Lopes Vieira.

Finaliza com recenções críticas a algumas obras e publicações de carácter histórico.

★

NOTÍCIAS DO LIVRO — É uma nova revista mensal ao serviço da edição portuguesa. Editada pela Editorial Notícias é dirigida por Maximino Gonçalves. O seu objectivo é-nos dado no seu editorial: «Daremos nas páginas do «Notícias do Livro» notícias de tudo o que ao livro concerne: dos novos equipamentos gráficos à organização de livrarias, dos livros que estão a ser escritos aos relançamentos de edições; dos problemas de produção às estruturas de distribuição — comercialização; da legislação às questões associativas... Falaremos ainda dos que lêm e do que lêm».

É uma revista, portanto, que interessa a autores, tradutores, editores, revisores, gráficos, livreiros, bibliotecários, bibliófilos, distribuidores, etc.

Neste primeiro número podemos ler: «*Para Quando a Criação do Instituto Português do Livro;* «*Entrevista com Manuel Rodrigues de Oliveira*, director da Editora Cosmos; «*História e Bibliografia sobre o Livro e o Xadrez;* «*Entrevista com Fernando Fernandes*, director da Livraria Leitura; «*Livros de que já se fala* — «Sinais de Fogo» de Jorge de Sena, *Para a História do Livro* (Os Livreiros no século XVII); «*A Lei e o Livro*»; *Noticiário;* etc.

★

40 ANOS DE VIDA LITERÁRIA — A Livraria Bertrand publicou uma edição comemorativa dos 40 anos de vida literária deste consagrado escritor. Sobre o volume com excertos do trabalho «*Breve Diagnose da Obra de Fernando Pessoa*, de Fernando Mendonça, Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (Brasil); Segue-se «*Notas Biográficas*» do autor; «*Bibliografia*», donde se dá conta de todas as edições das obras de Fernando Namora, em Portugal e no estrangeiro; Uma resenha de *Notas Críticas*, por alguns críticos literários portugueses e estrangeiros. Ilustra a publicação de fotogravuras de primeiras edições dos seus livros em português e outras línguas.

★

JORNAL DE LETRAS: O último número que temos presente deste prestimoso jornal de literatura e arte que se publica no Rio de Janeiro refere-se ao mês de Outubro.

Do seu conteúdo queremos salintar: *Literatura Brasileira, Hoje* por Assis Brasil; *Entrevista com Rómulo Paes Barreto*, por Esdras do Nascimento; «*Uma Borboleta Com Asas de Cetim Verde*», por Stella Leonardo; «*O Poeta Manuel Bandeira*, por Elysio Condé; «*A Memória da República nas Mensagens do Presidente*», por Ariosto Cavalcanti; «*Dois Poemas Inéditos*», de Manuel Bandeira; «*Romance e Trópico*», a respeito da obra de Marcos Madeira; «*Entrevista com José Américo de Almeida*, por *José Afrânio M. Duarte*, por Carlos Nejar; «*Notícias sobre o I Salão Nacional de Artes Plásticas*», «*Desenho e Artes Gráficas no II Salão Carioca*»; «*A Nova Terminologia Literária*», por Gilberto Mendonça Teles; «*Uma Etnologia da Cultura Marginal*», por Sebastião Vila Nova; *Entre a Sensualidade e a Timidez*», por Alberto Silva. Crítica de livros, arte, cinema e teatro.

EDIÇÕES 70 — Acabam de publicar na sua colecção «Lugar da História» os livros: « *Para Uma História Andropológica*», por W. G. Randies, Nathan Wachtel e outros; «*A Nova História*», por Jacques Le Golf, Le Roy Ladurie, Georges Duby e outros; e «*A Concepção Marxista da História*», por Helmut Fleischer.

★

MORAES EDITORES — Publicaram: «*Temas de Literatura Portuguesa*», por Pierre Hourcade; «*Fernando Pessoa — Tempo — Solidão — Hermetismo*, por Y. K. Centeno e *Stephen Rechert;* «*O Estado, O Poder, o Socialismo*», por Nicos Poularitzar.

★

TELLUS. N.º 1 Julho/Agosto/Setembro. de 1978. 63 págs. Núcleo Cultural Municipal de Vila Real.

Com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Vila Real «um grupo de transmontanos empenhado na valorização e promoção cultural daquela região, lançou uma revista trimestral intitulada Tellus» (terra, país, região, solo), destinada à divulgação das artes e das letras.

Dirigida por António Cabral e tendo como chefe de redacção A. M. Pires Cabral, pode ler-se no seu editorial:

«Não deixa de ser temeridade o lançamento, numa pequena cidade como Vila Real, de uma revista com vontade de cultura. Os portugueses que lêem revistas culturais habituaram-se e vê-las nascer, para viver, numa grande cidade, geralmente Lisboa, não podendo dominar uma certa desconfiança em relação àquelas que não têm essa origem. A razão da desconfiança e assim poderosa».

Esta desconfiança atenua-se, para já, na região de Vila Real em virtude do forte apoio por parte da Câmara Municipal, através do seu presidente, e da população da cidade que já conhece a vitalidade deste Núcleo Cultural através de outras actividades culturais já realizadas e que foram desde o teatro ao cinema, dos colóquios às exposições e aos recitais.

Temos pois, **Tellus»,** como uma força viva ao serviço da cultura e da região que abarca o Distrito de Vila Real.

Do seu Sumário salientamos: «Documentação Subsidiária para a história de Vila Real, por Silva Gonçalves, director da Biblioteca e Arquivo Municipal de Vila Real; «A Necessidade da Crição de Reservas Botânicas», por José Alves Ribeiro, assistente do Instituto Politécnico de Vila Real; «Retornados em Trás-os-Montes: um peso ou factor de crescimento», por Vilela Borges, licenciado em Ciências Sociais e Políticas; um estudo crítico sobre a obra. «O Riodonorense - Lendas-Folclore», do dr. Daniel Rodrigues, por Alberto Miranda, poeta e publicista; «Algumas das Antíteses que especificamente determinaram o eclodir da Rev. Francesa», por Silva Gonçalves; «O Problema da Significação em Literatura», por António Cabral, licenciado em Filosofia; «Da Sociedade Parapsicologia», por Alvino Fonseca; «Reflexões Sobre um Tema». A Pedagogia», por José Hermínio Machado; «Origem Social - Aproveitamento Escolar», por Costa Pereira, licenciado em Ciências Políticas e Sociais «Comunicação Social e Desenvolvimento», por Orlando ???

Inclui ainda a revista uma secção de Noticiário e Actualidades onde se encontra uma resenha das actividades desenvolvidas pelo Núcleo Cultural desde Abril de 1977.

ENCONTRO N.º 32

Dezembro / 78

Suplemento de Divulgação Cultural da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Para a História de Espinho

(Para uma monografia sobre a Estação Ferroviária).

DÉCIMO SEXTO DOCUMENTO

em 25 de Outubro de 1873.

(ofício da Câmara da Feira aos comissionados).

Ilmos. e Exmos. Snrs. A Câmara Municipal da minha presidência encarrega-me de levar ao conhecimento de V. Excias. que o acorde celebrado em sessão de 9 do corrente sobre a construção da casa da estação em Espinho foi autorizado pelo Conselho do Distrito e Accordão de 20 do corrente mês e que nesta data se oficia ao Exmo. Director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses , Manoel Affonso Espregueira, enviando-lhe cópia autêntica do acordo e do Acordão a fim do mesmo obter a aprovação do governo para se levar a efeito a construção da estação. Como por esforços de V. Excia. é que se pode conseguir o terminarem as dúvidas que pendiam sobre a construção da mencionada estação, a Câmara julga seu dever fazer... a V. Er.a de tudo o que for ocorrendo sobre este objecto.

Deus guarde V. Ex.as Feira, 25 de Outubro de 1873. Ilmos e Exmos. Snrs. Conde da Graciosa, Joaquim Correia Leal. O Presidente da Câmara. Francisco X. e Correia de Sá Nor.ª e Moura.

•

Notas de Pr. André de Lima : Foi portanto em 1874 que principiou a funcionar a estação de Espinho actual (1927).

Em 1893 mandou a companhia vedar a gare a grade de ferro. Em 1894 ou 1895 mandou levantar a parede que no momento em que os combóios estão na gare serve para o movimento do público entre as duas avenidas Graciosa e Serpa Pinto e em 1900 foram as antigas e estreitas cancelas substituídas pelas actuais (1927). Esta obra que custou perto de 500.000 foi paga já pela Câmara Municipal do Concelho de Espinho, embora o contrato para a sua substituição houvesse sido feita pela Câmara da Feira, antes de levada a efeito a autonomia de Espinho.

A estação construída em 74 passou por uma reforma importante em 1898, sendo acrescentada para norte e para o sul com os dois pavilhões laterais que actualmente tem.

Cartas de Manuel Laranjeira a Manuel Luiz de Almeida

DÉCIMA QUINTA CARTA

Meu amigo :

Muito à pressa que estou com uma formidável dor de cabeça que me põe num estado irascível, vizinho da impulsividade.

O que você me conta do D. e da academia coimbrã é simplesmente cómico e degradante. O reles muitas vezes anda aliado ao burlesco.

E você indigna-se ? Faz mal. Deixe lá a briosa academia em paz. Para desgraça do seu brio bem lhe basta a ela o castigo de ter trazido o D. a cavalo.

Que lhe digo : deve ser uma sensação bem esquisita essa de cavalgar uma academia. Eu, se isso não fosse para mim uma sensação penosa de ver a personalidade humana tão rebaixada, gostaria imenso de cavalgar uma academia, de mais a mais intelectual como uma nádega. Eis o lado risivel da contenda. Que o lado humilhante está em ver que as criaturas, que como nós se dizem homens, tenham de si um tão safado conceito.

Bem se diz que o homem é o grande mistério da criação.

Creio que as outras espécies animais tem de si uma noção (instintiva ? Seja. Não nego.) bem mais alta, bem mais digna. Só o homem governa a sensação refinada de se ver burro do seu semelhante. É um traço humano, bem específico. E é por isso que é triste — ser-se homem, pertencer à Humanidade pelo menos.

(Cont. na página 17)

O movimento operário e rural de Evora e a República (1908-1912)—3

O PAPEL DOS REPUBLICANOS

Por JOSÉ PACHECO PEREIRA

Referidas que estão as diferenças de concepção e actuação entre as duas alas principais do republicanismo no que diz respeito ao movimento operário, vejamos agora que papel teve a organização e os militantes republicanos na evolução do movimento operário eborense.

Como afirmamos anteriormente, numa primeira fase, os republicanos apoiaram as tentativas de organização operária rural. Enquanto não se começou a dividir (com a greve ferroviária e a greve de Julho dos rurais) o grupo dos operários actuou em conjunto com os republicanos. A fundação da Associação dos Trabalhadores Rurais de Évora foi realizada num comício presidido por um republicano colaborador de *O Carbonário*, Higino Barrão, o que era natural, visto que se considerava que o «despertar para a luta política» do «rude trabalhador dos campos» se devia à «propaganda fervorosa dos apóstolos republicanos» (1). Neste comício falaram alguns operários do grupo ligado aos republicanos (Moura, por exemplo), dirigentes locais do P. R. P., como o dr. Felício Caeiro e Santos Cartaxo, e elementos ligados ao grupo anarquista Grupo de Progaganda Livre, como Sertório Fragoso, tipógrafo. Um ligeiro acidente levou a uma troca de palavras mais acesas provocadas por um à-parte anarquista a propósito da «política», dos «partidos e dos «governos», mas a possível reunião num comício de todos estes homens de diferentes concepções políticas e formações mostra que os tempos da ruptura ainda não tinham chegado (2). Nos meses seguintes prossegue o trabalho de organização rural, com centro na recém-formada A. T. R. de Évora. Os republicanos participam nesses esforços, muitas vezes a pedido dos próprios trabadores rurais como sucedeu em Alcáçovas (3). A sua ajuda não se limita a fornecer oradores para os comícios, mas a apoiar com fundos, géneros e cedendo terrenos e casas para as reuniões. O 1.º de Maio de 1911 foi celebrado em várias localidades alentejanas, principalmente em Évora, em clima de unidade republicana e de colaboração de classes. O Manifesto do 1.º de Maio da entidade promotora, a Associação Eborense de Classes da ConstruçãoCivil e Artes Auxiliares, afirmara, nomeadamente, que a emancipação da humanidade seria resultante da «transigência mútua de todas as classes» (4). O cortejo em Évora pretendia mostrar as «forças vivas» da região e a hegemonia republicana sobre elas (5). Primeiro, vinham os Bombeiros Voluntários com cinco carros, em seguida o A. T. R. «com o seu estandarte verde e grande número de associados»; a Academia Joaquim António de Aguiar; a Associação dos Corticeiros, com os retratos de Ferrer e Vítor Hugo; a Associação dos Sapateiros e a dos Empregados do Comércio; a Academia Dramática e Musical João Pedro Ferreira, um carro dos operários das obras camarárias; um carro patronal (!) da oficina de serralharia Trindade, e por fim, o carro da associação promotora e a vereação da Câmara de Évora.

A ROTURA NO TOPO E NA BASE

Este clima de alianças e unidade à volta da República e dos seus símbolos manteve-se com altos e baixos durante todo o ano de 1911, embora fosse cada vez menos nítido à medida que o segundo semestre desse ano se foi escoando. O cortejo comemorativo do 1.º aniversário da implantação da República ainda contou com a participação das Associações de Classe, inclusive dos rurais, mas os militantes sindicalistas sentem a necessidade de se demarcar dos republicanos e publicam um manifesto contra a acção do Governo Provisório (6). Porém, a base operária e rural ainda grita espontâneamente a sua adesão à República. A marcha dos acontecimentos em 1911 é pontuado por este processo de tomada de consciência de cima para baixo, da cúpula para a base. Os incidente entre militantes sindicalistas e os republicamos são várias, como vimos a propósito do caso Moura, da greve ferroviária, da falta de cumprimento da tabela de Évora, da acção repressiva das autoridades locais republicanas. A estes incidentes mais graves, juntam-se algumas questões pontuais mais significativas. Numa sessão sobre sindicalismo organizado a 2 de Abril pelo Grupo de Propaganda Livre, um elemento da redacção do *Avantel* chamou aos parlamentares «saltimbancos», criticou os «intelectuais» que «não dizem as verdades porque lhes não convém» e insinuou a existência de traidores do tipo de Briand, o que era uma clara adesão à falta de cumprimento das promessas republicanas, uma vez sentados estes no Poder. O resultado foi uma acesa discussão com os republicanos em que estes atacam o teor anarquista das palavras do orador e defendem a política de repressão às greves. Mas as suas justificações soam a falso e um trabalhador rural dirige-se a Felício Caeiro afirmando-lhe: «o sr. dr. que se torce é porque a faca lhe chegou» (7).

Quando o cortejo de 5 de Outubro de 1911 em Évora, que já referimos, acontece novo incidente: os delegados das associações operárias de Évora publicam um manifesto em que criticam violentamente a «obra» da República em relação aos operários. Resultado: a prisão dos signatários, na maioria anarquistas associados ao Grupo de Propaganda Livre (8).

A nível da base, dos operários e rurais que eram sócios das Associações e o do número muito mais vasto que participava nas greves, a posição do apoio à República traduzia um sentimento espontâneo cujas raízes se encontram no teor da propaganda republicana anterior à República e numa vaga crença utópica e milenária na obra da República que tem como fundo as próprias características do movimento social rural (9). Este último sentimento era mais patente nos operários rurais do que no operariado urbano e mostrou-se tenaz e difícil de combater, coisa que os próprios militantes sindicalistas reconheceram várias vezes (10).

Assim, já os militantes e dirigentes locais mais activos tinham perfeita consciência (ou começavam a tê-la) da posição dos republicanos face ao movimento operário e ainda a massa de operários e rurais que se envolveu nas lutas de 1911 dava esperançados e sentidos «Vivas à República». Na greve de Junho de 1911 a atitude dos trabalhadores rurais revelava esta posição: em Viana do Alentejo dirigem-se para o campo com bandeiras republicanas (o que provavelmente fizeram também noutros locais); em Évora, Viana do Alentejo, S. Tiago de Escoural, Montemor-o-Novo e noutras localidades, as greves terminam aos «Vivas à República» e mesmo com manifestações a republicanos que tinham auxiliado os grevistas, como se passou em Montemor-o-Novo. Em S. Tiago do Escoural a própria convocação da greve criou ainda alguns incidentes, visto que alguns trabalhadores consideravam que a greve prejudicava a República (11). Sabemos igualmente que os rurais tentaram cumprir com a legislação das greves promulgada pelo Governo provisório (o decreto-burla de Brito Camacho), o que foi, como é óbvio, uma «ingenuidade», como salientaram na altura os sindicalistas mais experimentados de Lisboa (12). No entanto, a experiência negativa ia pouco a pouco mostrando que das promessas do período de propaganda republicana já nada restava e a acção das autoridades era cada vez mais dura e repressiva. Na greve de Janeiro de 1912, as ilusões na «obra» da República já se tinham esfumado e as autoridades republicanas já sabiam que que não bastava prender os agitadores, os cabecilhas, os «meneurs», como então se lhes chamava. Era preciso reprimir em massa, visto que a revolta já o era da massa dos rurais; daí as cargas de cavalaria sobre os grevistas, o tiroteio sobre a multidão (um morto e muitos feridos) e as prisões indiscriminadas e selectivas de muitas dezenas de trabalhadores rurais e das outras classes que os apoiavam.

---

(1) C. 78 8-1-1911; V. P. 366, 4-1-1911.

(2) N. E. 3076, 3-1-1911.

(3) V. P. 308, 12-1-1911.

(4) C. 23, 30-4-1911.

(5) 24, 7-5-1911.

(6) C. 5, 5-10-1911.

(7) N. E. 3153, 5-4-1911; V. P. 392, 6-4-1911.

(8) O Corticeiro, 126, 21-10-1911.

(9) Veja-se José Pacheco Pereira, «Materiais para a História da I República», Defesa de Espinho, 24-6-77, 22-7-77.

(10) S., 32, 18-6-1911.

(11) V. P. 410, 4-6-1911; V. P. 411, 15-6-1911; Meridional M. 1040, 1-16-1911; Folha do Sul, (F.S.) 871, V. P. 411, 15-6-1911.

(1) S. 62, 21-1-1912.

A seguir (Conclusão): Do Republicanismo ao Anarquismo.

SEMANARIO

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO